



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ÂNGLIDIMOGÉAN BARBOZA BIDÔ

**CLASSES HOSPITALARES: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA
CIDADANIA**

CAJAZEIRAS PB
JULHO – 2018

ÂNGLIDIMOGEAN BARBOZA BIDÔ

**CLASSES HOSPITALARES: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA
CIDADANIA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito avaliativo para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine
Belchior Amaral

CAJAZEIRAS PB
JULHO - 2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

B584c Bidô, Ânglidimogean Barboza.

Classes hospitalares: espaço de construção da cidadania / Ânglidimogean Barboza Bidô. - Cajazeiras, 2018.

64f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Pedagogia hospitalar. 2. Classe hospitalar. 3. Educação. 4. Cidadania.
I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

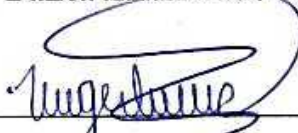
CDU - 37.013:614.21

ÂNGLIDIMOGEAN BARBOZA BIDÔ

**CLASSES HOSPITALARES: ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DA
CIDADANIA**

Aprovado em: 26/07/2018

Banca Examinadora



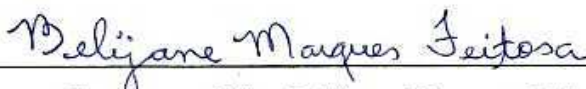
Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

Orientador (a)



Professora Dra. Luísa de Marillac Ramos Soares

Examinador (a) Titular



Professora Me. Belijane Marques Feitosa

Examinador (a) Titular



Professor Dr. José Amiraldo Alves da Silva

Examinador Suplente

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que sempre esteve comigo. Aos meus amados pais, Agostinho e Maria das Dores pelos seus esforços, compreensão e paciência. Agradecê-los pela pessoa que sou hoje e por acreditarem que a educação é sim, a arma mais poderosa que poderá deixar como herança para seus filhos. Aos meus queridos irmãos, Ângliston, Ânglidimogeany e Ânglimária por fazerem parte da minha vida. A todas as crianças e adolescentes hospitalizadas que não usufruem de seus direitos enquanto cidadãos. Aos estudantes e profissionais pedagogos que buscam seu lugar de atuação na sociedade. *In Memoriam*, a minha insubstituível e admirável avó, Terezinha P. de Lima que mesmo não estando fisicamente mais entre nós, estará de forma espiritual em nossos corações. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Mais um ciclo da minha vida está sendo concluído, para dar continuidade aos meus futuros sonhos e desejos. Não tem como falar em gratidão, sem mencionar a atuação de Deus ao longo da minha caminhada. Agradeço a Ele, por sempre cuidar de mim, pela força e perseverança que colocastes nos momentos mais difíceis e angustiantes durante a graduação. Agradeço também a Ele, por ter proporcionado e dividido comigo momentos de alegrias, retirando toda a tristeza que pudesse me atingir. Obrigada por tudo, Senhor.

Agradeço especialmente a minha família, pelo apoio desde a escolha da minha profissão pedagoga e nas demais escolhas e realizações, que com seus esforços me fizeram chegar até aqui. Sem eles, essa conquista não teria sentido. Grata por fazer parte de uma família unida, amorosa, que mesmo nas dificuldades do cotidiano não se faz enfraquecer, sempre demonstrando fé e firmeza para que nada negativo nos afete. A família é a base de tudo!

Aos tios e primos, obrigada pelas palavras de incentivo e carinho.

Ao meu amorzinho, Heitor. Agradeço à Deus pela sua vida e por fazer parte das nossas vidas, alegrando a cada dia o nosso lar com seu jeito carinhoso e atencioso de ser. Que a felicidade te acompanhe sempre. Te amamos!

Aos meus queridos afilhados, José Diego e Isabella Lopes, vocês são jovens maravilhosos e amorosos, nunca perca a simplicidade de ver a vida com essa naturalidade e amor. Contem comigo sempre!

À Universidade, por proporcionar inúmeras aprendizagens ao longo da formação enquanto discente.

Agradeço à Capes pela oportunidade de participar como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Ao Prof. Edilson Leite, pela oportunidade de ser voluntária no Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Objetivos Virtuais de Aprendizagem (GEDOVA).

Ao Projeto de Monitoria e cursos de extensão, que contribuíram no fortalecimento da reafirmação da minha profissão enquanto pedagoga. Pois, sabemos da importância do educador diante a sociedade. Mas, também temos conhecimento do preconceito e estereótipos que muitos possuem a respeito da profissão, por acharem uma profissão inferior as demais profissões. Nunca, jamais, enquanto existir, essa profissão será desvalorizada. A profissão de professor “é a única que torna todas as outras possíveis”, é o alicerce das outras.

Aos professores, meu respeito e admiração por compartilharem dos seus conhecimentos na construção da minha formação pessoal e profissional. Pelo trabalho desenvolvido com ética, respeito e profissionalismo. A todos, meus sinceros agradecimentos.

Em especial, a Profa. Me. Belijane Marques Feitosa e ao PROBEX pela oportunidade de participar como voluntária do Projeto de Extensão Educação e Saúde: “As contribuições da Pedagogia à política de humanização no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB)”, na qual tive o privilégio de partilhar experiências, contribuindo significativamente na construção de novos conhecimentos a respeito da Pedagogia Hospitalar. Agradeço também, de poder participar como bolsista do Projeto de Extensão do “Cursinho Pré-Vestibular Solidário”. Não é apenas uma professora, é uma amiga que aponta seus erros, seus acertos e me fez abrir os olhos para muito além do que sou capaz. Meus sinceros agradecimentos.

À Eudislândia Paulino, por possuir um olhar especial voltado aos conhecimentos da Pedagogia Hospitalar, contribuindo de forma significativa para a construção deste trabalho. És um ser iluminado, inteligente, responsável e competente. Agradeço à Deus por ter colocado você na minha vida, para participamos no Projeto de Extensão no HUJB. Uma amizade que foi construída durante a vida acadêmica e que levarei para sempre.

Ao meu namorado Prof. Manoel Messias, que acompanha minha trajetória educacional desde 2012, até agora na conclusão da graduação. Obrigada por toda paciência, compreensão, companheirismo, carinho e amor. Agradeço por sempre estar ao meu lado, me ajudando e encorajando nas horas difíceis. Peço desculpas pelos dias de estresse que passei durante o curso e pela minha ausência durante a construção do TCC. Obrigada por tudo amor.

Não poderei deixar de agradecer aos amigos que conquistei e me conquistaram durante a vida acadêmica. As amizades verdadeiras que foi sendo construída em sala de aula, que alguns levarei para toda vida. Obrigada a turma 2014.1 por fazerem minhas manhãs mais proveitosas, passamos por obstáculos, muitas alegrias, tardes, noites e madrugadas acordados estudando e revisando conteúdos, para fortalecer nosso conhecimento científico e sairmos daqui para tornamos ótimos profissionais.

Agradeço a Residência Universitária Feminina, especialmente as “Gatas do Quarto 08”, um apelido carinhoso que adotamos. Não é um quarto qualquer, é onde me acolheram e passei a maior parte do tempo. Considero minha segunda casa. Obrigada a todas as meninas, Ângela, Lídia, Gilvânia e Rayanne. As residentes atuais, Larisse, Camila, Ana Maria e Thaís e a inquilina, Layane Catarina. Sem vocês o quarto não seria o mesmo. Agradeço por compartilharem comigo todos os sonhos, fracassos, estresses, diversões e o mais importante, a amizade de cada uma que sempre terá um lugarzinho no meu coração.

Agradeço também as amigadas que fiz na residência e que levarei para toda vida. Obrigada Maria Marleide, Andreza Danielle e Joselha por fazerem parte dessa minha caminhada, dividindo e compartilhando confidências. Agradeço à vida por ter me presenteado vocês como amigas.

Aos meus conterrâneos e amigos, José Rodrigo e Oraldo Ryck, agradeço pelo companheirismo e por compartilharmos do mesmo sonho. Sabemos que não é fácil sair de uma cidadezinha e ir para outra cidade, deixando amigos e família para conseguir o que os nossos pais não tiveram oportunidade, de possuir um Ensino Superior. Somos vitoriosos!

Fazemos amigos a todo momento, isso é inevitável. Por isso, quero agradecer pela sua amizade, Edna F. Parnaíba e Kaliane Kelly. Trio inseparável! Passamos por momentos na graduação que nos fizeram ser pessoas mais compreensivas, pacientes e humildes. Sempre ajudávamos umas às outras, contávamos nossas conquistas e derrotas. Sem contar dos nossos momentos de descontrações, uma mais engraçada que a outra. Tempo que sentirei saudades. Obrigada por acreditar em mim.

À Cláudia, pelas boas conversas e atendimento nota mil! A melhor xerox do Campus, Xerox Universitária!

À Fernanda Rayanny, Irina Luana e Maria Dohany, amigas que sempre estiveram ao meu lado e que mesmo longe me fizeram companhia e torceram por mim. Agradeço de coração!

À todos os amigos que de alguma forma direta ou indiretamente torceram, rezaram e enviaram vibrações positivas para que tivesse força e foco ajudando na conclusão deste trabalho. Não vou citar nomes para não cometer o erro de esquecer alguém.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral, obrigada pelas orientações, correções e disponibilidade de tempo que dedicou durante a realização deste trabalho.

Aos titulares da banca examinadora, Profa. Dra. Luísa de Marillac Ramos Soares e Profa. Ms. Belijane Marques Feitosa e ao suplente, Prof. Dr. José Amiraldo, obrigada por aceitarem o convite e dividir comigo este momento tão esperado e especial.

A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso, agradeço.

E, por fim e não menos importante à Cajazeiras, uma cidade acolhedora e que me tornou “cajazeirada”. Terei um carinho e respeito imenso pela cidade.

Agradeça sempre que possível!

Que venha o futuro!

A educação é a grande colaboradora da formação de mentes críticas e o veículo de preparação do ser humano à cidadania real e atuante. (Mônica Chisti)

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo geral investigar na rede pública de saúde das cidades que compõem o Vale do Piancó e da capital João Pessoa PB, a afirmação ou não da cidadania no que concerne ao atendimento pedagógico por meio de Classes Hospitalares. Com os objetivos específicos de, elencar as leis que dispõem acerca da obrigatoriedade de atendimento educacional em contextos hospitalares; mostrar o diferencial da atuação do pedagogo no atendimento em Classes Hospitalares e por fim, mapear as unidades hospitalares do Vale do Piancó e da cidade de João Pessoa PB, averiguando a existência ou não de Classes Hospitalares. Os conhecimentos oriundos desta investigação serão relevantes para a população das cidades pesquisadas desfrutar dos seus direitos enquanto cidadãos, garantindo o exercício da cidadania nessa região. A metodologia adotada baseia-se em pesquisas bibliográficas a respeito do tema abordado, com abordagem qualitativa e análise descritiva da pesquisa de campo. Através do levantamento bibliográfico realizado neste estudo, ressaltamos as dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças e adolescentes que passam tempo internadas na maioria das vezes sem nenhum tipo de atividade pedagógica durante o tempo de internação. Na qual, inúmeras políticas públicas teoricamente garantem o exercício da cidadania, mas na prática apresenta carência e urgência de implementação de ação educativa por meio de Classes Hospitalares.

Palavras- chave: Pedagogia Hospitalar. Classe Hospitalar. Educação. Cidadania.

ABSTRAT

The present research has as general objective to investigate in the public health network of the cities that make up the Piancó Valley and the capital João Pessoa PB, the affirmation or not of the citizenship in what concerns the pedagogic attendance through Hospital Class. With the specific objectives of, listing the laws that govern the obligation of educational service in hospital contexts; to show the differential of the pedagogue's performance in the care in Hospital Class and finally, to map the hospital units of Vale do Piancó and the city of João Pessoa PB, ascertaining the existence or not of Hospital Class. The knowledge derived from this research will be relevant for the population of the cities surveyed to enjoy their rights as citizens, guaranteeing the exercise of citizenship in this region. The methodology adopted is based on bibliographical research on the subject, with a qualitative approach and descriptive analysis of field research. Through the bibliographic survey carried out in this study, we highlight the difficulties faced by families of children and adolescents who spend time hospitalized most of the time without any type of pedagogical activity during the time of hospitalization. In which, innumerable public policies theoretically guarantee the exercise of citizenship, but in practice presents deficiency and urgency of implementation of educational action through Hospital Class.

Keywords: Hospital Pedagogy. Hospital Class. Education. Citizenship.

LISTA DE TABELAS

Quadro 01 - Mapeamento dos hospitais públicos das cidades do Vale do Piancó.....41

Quadro 02 - Mapeamento dos hospitais públicos da cidade de João Pessoa PB.....45

LISTA DE SIGLAS

CFB	Constituição Federal Brasileira
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HUJB	Hospital Universitário Júlio Bandeira
HULW	Hospital Universitário Lauro Wanderley
HUNE	Hospital Universitário Nova Esperança
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNH	Política Nacional de Humanização
PROBEX	Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
PSF	Programa Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UBS	Unidade Básica de Saúde
GEDOVA	Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Objetos Virtuais de Aprendizagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
2.1	Tipo de pesquisa.....	18
2.2	<i>Locus</i> da pesquisa.....	19
2.3	Sujeitos e Instrumentos de Coletas de dados.....	20
2.3.1	Vale do Piancó.....	20
2.3.2	João Pessoa PB.....	20
2.4	Abordagem.....	21
2.5	Análise de dados.....	21
3	CAPÍTULO I: O PEDAGOGO E A TUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	22
4	CAPÍTULO II: CLASSE HOSPITALAR: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	32
5	CAPÍTULO III: DESCRIÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO E RESULTADOS: A REALIDADE EM DISCORDÂNCIA COM O EXERCÍCIO DA CIDADANIA.....	40
5.1	Descrição da Pesquisa de Campo no Vale do Piancó.....	40
5.2	Descrição da Pesquisa de Campo da cidade de João Pessoa PB.....	44
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
7	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE.....	55
	APÊNDICE A - Carta de Apresentação.....	56
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	57
	APÊNDICE C – Entrevista semiestruturada.....	59
	ANEXOS.....	60
	ANEXO A- Termo de orientação.....	61
	ANEXO B – Convites à Banca Examinadora.....	62

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a área de atuação do pedagogo em espaços não escolares, como por exemplo a Pedagogia Hospitalar, é vista como uma área “nova” de atuação, garantida pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia no Art. 5º, parágrafo IV, o pedagogo deve estar apto “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.” (BRASIL, 2006, p. s/n)

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em: introdução, percurso metodológico, três capítulos, considerações finais e referências. Contendo dois capítulos teóricos, intitulados em: Capítulo I - O pedagogo e a atuação no contexto Hospitalar; Capítulo II - Classe Hospitalar: atendimento educacional especializado e políticas públicas e por último, o Capítulo III - Descrição da pesquisa de campo e resultados: realidade em discordância com o exercício da cidadania.

A implementação das Classes Hospitalares nos hospitais, organiza-se a partir da necessidade das crianças e adolescentes hospitalizados em usufruir de ações educativas, como extensão da educação escolar, tornando-se um direito, ou seja, exercício da cidadania.

O interesse pelo tema pesquisado iniciou-se no primeiro período do curso de Pedagogia, em 2014, na disciplina de Sociedade Contemporânea e Pedagogia. Na qual, um dos objetivos da disciplina foi compreender os espaços de atuação do pedagogo e suas relações com os espaços educativos. Através das discussões dos textos a respeito da atuação do pedagogo nos espaços não escolares, interessei-me pela Pedagogia Hospitalar, por ser uma área de educação não formal e, que até então, não possuía conhecimento sobre.

Em 2016, no quinto período do curso, tive a oportunidade de participar de duas regências como voluntária do Projeto de Extensão intitulado “Educação e Saúde: As contribuições da Pedagogia à política de humanização no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB)”, coordenada pela Profa. Me. Belijane Marques Feitosa, na cidade de Cajazeiras PB.

O público-alvo atendido pelo projeto de extensão eram crianças e adolescentes enfermas hospitalizadas e dentre as finalidades do projeto, estas eram a mais executadas: desenvolver atividades pedagógicas (brincar, jogar, criar, trocar etc.) com vistas a favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos pacientes hospitalizados; promover atividades de recreação (brincadeiras, jogos, apresentações artísticas, shows musicais etc.) como proposta humanizante, criando um ambiente de alegria, lazer, brincadeira e promotor de desenvolvimento

resgatando a vitalidade e autoconfiança.

A partir dos plantões e atividades realizadas no Projeto, surgiram dúvidas e indagações a respeito das Classes Hospitalares. Construindo a seguinte problemática: qual a importância e a obrigatoriedade dessas Classes Hospitalares para garantir o direito da criança e adolescente hospitalizado de receber atendimento pedagógico?

Para responder a problemática, delineamos a pesquisa a partir do objetivo geral: investigar na rede pública de saúde das cidades que compõem o Vale do Piancó e da capital João Pessoa PB, a afirmação ou não da cidadania no que concerne ao atendimento pedagógico por meio de Classes Hospitalares. Delimitando os objetivos específicos em: Elencar as leis que dispõem acerca da obrigatoriedade de atendimento educacional em contextos hospitalares; mostrar o diferencial da atuação do pedagogo no atendimento em Classes Hospitalares e por fim, mapear as unidades hospitalares do Vale do Piancó e da cidade de João Pessoa PB, averiguando a existência ou não de Classes Hospitalares.

Os conhecimentos oriundos desta investigação são relevantes para que a população do Vale do Piancó e da capital João Pessoa PB esteja informada dos seus direitos com relação a continuidade da educação no contexto hospitalar, garantindo o exercício da cidadania.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Entende-se por ciência o acúmulo de conhecimentos de algo ou alguma coisa, tendo como base o método científico para surgir uma descoberta/afirmação ou negação de um estudo. Chegando assim, a uma conclusão comprovada cientificamente.

Segundo Barros (1990), o conhecimento é o entendimento por meio da razão e, também, das experiências dos indivíduos através de um objeto que deve ser conhecido/revelado. E que a partir disso, passam a entender e tomar consciência, sobre a compreensão de algo, sem deixar de lado sua atitude crítico-prática de um ser pensante.

Existem diversos tipos de conhecimentos, como por exemplo, do senso comum, adquirido através das experiências vividas no cotidiano dos indivíduos. Tais compreensões são construídos por meio das crenças, costumes e hábitos de determinada população.

A construção do conhecimento científico é o saber desenvolvido entre teoria e prática, lembrando que a teoria nasce da prática e vice-versa. Ambas sempre andam juntas. Esta construção do saber exige investigação e organização, sempre desenvolvida com fundamentação metódica, baseando-se em observação e experimentação, que são usadas para afirmar de modo procedente a qualidade do que é verdade ou farsa, uma determinada teoria/hipótese.

Enxergamos a necessidade do ato de pesquisar cientificamente, como uma forma de conhecimento de mundo, juntamente a importância da ação de questionar, partindo desse pressuposto de indagações e curiosidades para chegar a determinados fins. De acordo com Minayo (2002, p.17)

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

Por isso, devemos possuir o prazer em produzir conhecimentos com bases científicas para formar um profissional capaz de conseguir ver as mudanças que ocorrem na sociedade, que possam fazer pesquisas, estas de forma, prazerosa, com encantamento, criatividade, responsabilidade e que sempre tenham algo novo para contribuir no desenvolvimento da pesquisa.

2.1 Tipo de pesquisa

À importância do levantamento bibliográfico, para conhecer ou aprofundar determinado assunto, faz-se presente no cotidiano da vida acadêmica e, em pesquisas científicas, como afirma, Gil (2008, p.50)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, na qual utilizou a princípio uma pesquisa bibliográfica na perspectiva de aprofundar o tema abordado. Segundo Lakatos (2003, p.159), “as duas tarefas, pesquisa bibliográfica e de campo, podem ser executadas concomitantemente.”

Foram utilizados nove (9) documentos oficiais. Dentre eles estão: a Constituição Federal Brasileira – CFB (1988); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1990); Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (1996); Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar (2002); Sistema único de Saúde e a Política Nacional de Humanização - PNH (2003); Carta dos direitos dos usuários da saúde (2006) e a Resolução 41, De 13 De Outubro De 1995. Direitos Da Criança E Do Adolescente Hospitalizados.

Bem como, a leitura de nove (9) artigos eletrônicos que abordam a respeito do tema em estudo. No qual foram selecionados quatro (4) artigos de interesse, podemos citar: a “Classe Hospitalar: um caminho possível para inserção, permanência e continuidade do processo educativo” (Alves, A. C. R.; Verde, E. A. T. Arco e Batista, J. B.); “Pedagogia Hospitalar: tipos de atendimento” (Jordão, C. F.; T.; Fantacini, R. A. F.); “Classe Hospitalar: direito da criança ou dever da Instituição?” (Ohara, C V S; De; Carneiro, Leda Aparecida.); “Um breve histórico sobre as Classes Hospitalares no Brasil e no mundo” (Oliveira, T. C.);

Utilizamos a pesquisa e leituras de 9 (seis) livros, “Pedagogia Hospitalar: múltiplos olhares e práticas” (Amaral, M. G. B.; Lima, A. K. M. M. N. ;Batista, M. T. O.); “Criança Hospitalizada: atenção integral como escuta à vida”(Ceccim, R. e Carvalho, P.); “Escuta pedagógica à criança hospitalizada” (Ceccim, R.; Cristófilo, L.; Kulpa, S.; Modesto, R); “Classe Hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógicas educacionais de

crianças e adolescentes “hospitalizados” (Fonseca, E.S.); “Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar” (Eneida Simões da Fonseca); “O Brasil e suas escolas hospitalares e domiciliares” (Eneida Simões da Fonseca); “Pedagogia e pedagogos, para quê?” (Libâneo, José Carlos); “Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas” (Libâneo, José Carlos); “Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado” (Silva, Neiton da).

Ainda de acordo com os estudos de Lakatos (2003, p.186) a respeito dos tipos de pesquisa, assinala que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Também será utilizada uma pesquisa descritiva, na qual, possui a subjetividade como forma de conseguir informes da população ou do sujeito pesquisado a respeito do assunto pesquisado (GIL, 2008), que servirá para obtenção de informações relevante ao tema

2.2 Locus da pesquisa

A escolha do *locus* da pesquisa, deu-se a partir da familiaridade pessoal com a região pesquisada. Por ser natural da cidade de Piancó PB e residir no município de Santana dos Garrotes, local em que cresci e passei a maior parte da vida, surge o desejo de contribuir com algo significativo não somente para mim, mas, para a população da região do Vale do Piancó.

A pretensão do estudo foi realizar inicialmente nos hospitais públicos das cidades do Vale do Piancó (Aguiar, Boa Ventura, Conceição, Coremas, Curral Velho, Diamante, Ibiara, Igaracy, Itaporanga, Nova Olinda, Olho d'Água, Pedra Branca, Piancó, Santa Inês, Santana de Mangueira, Santana dos Garrotes, São José de Caiana e Serra Grande) e por não possuir hospitais infantis e Classes Hospitalares, optamos em pesquisar nos hospitais de Piancó, Coremas e Itaporanga que contêm serviços de ala/eixo/enfermaria infantil, mas não conseguimos as informações necessárias para darmos continuidade a pesquisa, optamos então, por pesquisar na cidade de João pessoa PB, por ser a capital e possuir hospitais infantis de referência para todo o estado da Paraíba.

Através do mapeamento, foram escolhidos quatro hospitais públicos localizado na cidade de João Pessoa PB. Dentre eles, encontra-se os principais hospitais: o Hospital Infantil Arlinda Marques, Hospital Universitário Lauro Wanderley, Hospital Municipal Valentina e o Hospital Napoleão Laureano, que dispõe de atendimento hospitalar infantil.

2.3 Sujeitos e Instrumentos de Coletas de dados

2.3.1 Vales do Piancó

Foram selecionados dezoito (18) sujeitos, um (1) de cada cidade para participar como colaborador da pesquisa, contribuindo com informações significativas a respeito dos hospitais públicos do Vale do Piancó. Estas pessoas precisariam necessariamente possuir as seguintes particularidades: utilizar rede social Facebook¹, residir na cidade pesquisada e ter mais de 18 anos.

Utilizamos como instrumento de coletas de dados um questionário aberto, no qual, o questionado responde com suas palavras a indagação feita pelo investigador, sempre respeitando e garantindo o anonimato do sujeito participante. Segundo, Gerhardt e Silveira, (2009, p, 70) o pesquisador ao utilizar o questionário “economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados, atinge maior número de pessoas simultaneamente e obtém respostas mais rápidas e exatas.”

2.3.2 João Pessoa PB

Os sujeitos colaboradores para o levantamento e mapeamento da pesquisa de campo envolvendo os hospitais públicos da capital João Pessoa, foram os funcionários da Secretaria Municipal da Saúde e Secretaria da Saúde do Estado da Paraíba.

Primeiramente visitamos o site² das Secretarias, que é aberto ao público por tratar de informações de domínio público. Logo após, entramos em contato com as Secretarias via telefone celular, em que conseguimos a maioria das informações voltadas aos hospitais existentes na região. Também utilizamos o serviço do Google Maps, visualizando os mapas e imagens dos hospitais pesquisados. E por fim, realizamos a pesquisa de campo, indo à João Pessoa.

De acordo com Moran (1995, p.25) “a miniaturização das tecnologias de comunicação permite maleabilidade, mobilidade, personalização que facilitam a individualização dos processos de comunicação, o estar sempre disponível (alcançável), em qualquer lugar e horário.” Isto é, as tecnologias da informação e comunicação surgiram para utilizarmos em qualquer lugar e a qualquer momento, possibilitando o uso benéfico dessa ferramenta.

¹ Facebook Messenger é um serviço de mensagens instantâneas e aplicação de software que fornece texto e comunicação por vídeo.

² Site é um conjunto de webpages compostas por textos, imagens, animações e, eventualmente, sons.

2.4 Abordagem

A abordagem escolhida foi qualitativa, por proporcionar ao pesquisador um melhor aprofundamento e interpretação do tema abordado. Tendo em vista que busca explicar o porquê e por qual motivo/razão das coisas, dos aspectos da realidade pesquisada. Possibilitando ao pesquisador maior abertura para demonstrar suas opiniões a respeito do assunto.

A abordagem qualitativa tem como características, segundo Lüdke e André (1986): o ambiente natural como sua fonte direta de dados sendo o pesquisador seu principal instrumento; os dados coletados são principalmente descritivos; há mais preocupação/o com o processo do que com o produto; o “significado” que os sujeitos dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; a análise de dados tende a seguir um processo indutivo. Trata-se de uma abordagem teórico-metodológica que expressa outra maneira de construir o conhecimento, outra concepção da relação sujeito-objeto na produção do conhecimento. (LUDKE; ANDRÉ, Apud MAGALHÃES; ALBINO, 2010, p,3).

Contudo, faz-se necessária total responsabilidade do pesquisador, atenção no momento da investigação para com o objeto de estudo.

2.4 Análise de dados

Optou-se pela análise de conteúdo, por ser uma técnica que possibilita ao pesquisador um estudo mais a fundo do objeto a ser pesquisado. Sendo que uma das principais características é manter de forma íntegra e objetiva os dados coletados. Nesse sentido, fundamentando-se nos conhecimentos de Bardin (1995, p. 42) que define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não), que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Nessa perspectiva, percebe-se que ao trabalhar com análise de conteúdos há um leque de possibilidades referente a forma de obtenção das informações. Na qual, o pesquisador terá maior visibilidade diante das informações obtidas. Como por exemplo, a descrição, recorte e análise das partes mais relevantes da pesquisa para se chegar as possíveis respostas à problemática lançada no início desse estudo.

3 CAPÍTULO I: O PEDAGOGO E ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Neste capítulo abordaremos de forma resumida o surgimento da Pedagogia Hospitalar e das Classes Hospitalares no Brasil e no Mundo. Como também, a visão de alguns autores que abordam a importância da atuação do pedagogo no ambiente não educacional, elencando as leis que dispõem acerca da obrigatoriedade do atendimento educacional em contextos hospitalares, tipo de formação esse profissional deve possuir para trabalhar no contexto hospitalar, pois, sabemos que não é somente ser formado em Pedagogia, o pedagogo também deverá possuir formações mais específicas para tornar-se professor de crianças e jovens hospitalizados.

A Pedagogia Hospitalar surge em meados do século XX em Paris, na cidade de Suresne, no contexto da Segunda Guerra Mundial, que ocasionou sofrimentos psicológicos e físicos para os civis daquela época e, principalmente, para as crianças. “Inúmeras crianças e adolescentes em idade escolar, foram mutiladas e feridas, o que motivou a permanência delas em hospitais por longos períodos”. (OLIVEIRA, 2015, p.1). Retirando-as totalmente de um contexto que até então estavam acostumadas, que seria a sala de aula, juntamente com a socialização na escola.

Em meio a uma cena perturbadora, triste e medonha, o prefeito da cidade, Henri Sellier, juntamente com uma equipe, fez com que essas crianças dessem continuidade nos estudos dentro do hospital. Assim, surgindo uma nova maneira de educar, criando a implementação da Classe Hospitalar que não demorou muito tempo a ser reconhecida e expandida para diversos países do mundo. (WIESE, 2013, p. 3)

No Brasil, essa prática teve início na década de 1950, no Hospital Jesus, na cidade do Rio de Janeiro. Segundo os estudos de Oliveira (2013, p.5),

A origem da possível classe hospitalar no Brasil estar vinculada ao mesmo tempo com a origem do ensino especial do nosso país, os asilos para alienados ajudam a compreender o pertencimento ao qual a escolarização em hospitais se enquadrava quando finalmente se fez regulamentada como uma modalidade de ensino. Assim, os mesmos anos 30 do século XX antecipavam o fechamento do Pavilhão Bourneville, anunciavam o surgimento das primeiras, reconhecidas oficialmente, classes especiais nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Na perspectiva de uma nova modalidade educativa no País, em um ambiente que antes era considerado um lugar que pessoas frequentavam somente quando estavam doentes ou necessitavam de algum atendimento médico, surge então uma nova área de atuação do

pedagogo, a Pedagogia Hospitalar. É portanto, necessário um profissional capacitado para contribuir no desenvolvimento da pessoa humana nos diferentes contextos, atuando nessa nova prática educativa no Brasil.

Logo após a iniciativa de ações pedagógicas dentro do ambiente hospitalar na cidade do Rio de Janeiro, outros hospitais das Unidades Federativas também aderiram a essa modalidade de ensino.

Através dos estudos realizados a respeito do surgimento da Pedagogia Hospitalar e Classes Hospitalares no Brasil, não encontramos documentos que abordam a implementação da Pedagogia Hospitalar ou da Classe Hospitalar no Nordeste, como também no Estado da Paraíba. Porém, existem dois levantamentos das Classes Hospitalares, realizado por Fonseca e colaboradores (2011, p. 81) entre os anos de 1997 – 1998, em que “o primeiro mapeamento sobre as classes hospitalares no Brasil foi realizado no período entre julho de 1997 a fevereiro de 1998. Apenas quatro Estados Brasileiros não se obteve qualquer informação para esse atendimento.”

O segundo levantamento foi realizado novamente por Fonseca (2011), concretizado 13 anos após a primeira pesquisa, no ano de 2011. Resultando em 128 hospitais escolas em todo território brasileiro. Na Região Nordeste foram encontrados 23 hospitais escolas. Na qual, também foi constatado a ausência de hospitais com atendimento de Classe Hospitalar nas Unidades Federativas da Amazonas, Rondônia, Amapá, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Dessa forma, revelando a escassez aos serviços de educação e saúde prestados à população e aos profissionais nas unidades hospitalares.

É relevante evidenciar, que o pedagogo hoje não é mais um profissional que atua somente no ambiente escolar, pelo contrário, dispõe de uma imensa área de atuação, tais como: Hospitalar, Empresarial, Social, Ambiental, Jurídica, entre outras. Como estabelece a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Art. 5º O egresso do curso de graduação em Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; (BRASIL, 2006, p.2)

Na conjuntura educacional atual, o pedagogo é o profissional visto como um mediador, colaborando no processo de ensino-aprendizagem e contribuindo no desenvolvimento físico, motor e sensorial da criança, na qual devem ser motivadas as habilidades, deixando a criatividade e a imaginação desses alunos/pacientes fluírem através dessas “manifestações e necessidades físicas” (SOARES, 2013, p, s/n). Podemos perceber, que o campo de atuação do pedagogo é amplo e com várias possibilidades de ação pedagógica.

Rodrigues (2012, p.32) conceitua a formação do pedagogo nos seguintes termos,

Denomina-se pedagogo o profissional cuja formação se dá em Pedagogia, nos cursos de graduação na categoria de licenciatura. Por causa da sua abrangência, a Pedagogia engloba diversas disciplinas, que, juntas, formam os três seguintes grupos: disciplinas filosóficas, disciplinas científicas e disciplinas técnico pedagógicas que servem de base teórica da formação acadêmica desses profissionais.

É possível notar a importância das três disciplinas no currículo do curso de Pedagogia, na formação e construção dos conhecimentos dos discentes. O conhecimento de diferentes assuntos, teorias, faz-se necessário para o fortalecimento do conhecimento epistemológico a ser posto em prática desde a graduação até a vida profissional.

Libâneo (2002) mostra a importância da presença e contribuição da Pedagogia em ambientes não escolares, que poderá acontecer em vários ambientes e não somente na instituição escolar. Dessa forma, o profissional formado nessa área de Pedagogia, possui um conhecimento abrangente a respeito da educação, utilizando diversas práticas pedagógicas educativas para a formação do indivíduo enquanto agente da/na sociedade.

Ao profissional da Pedagogia são imputadas muitas funções na perspectiva de educar. Sendo um profissional capacitado para gerenciar, de forma contínua, o processo educativo em diferentes contextos. Na “educação formal compreenderiam instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática” (LIBÂNEO, 2001, p.23). A compreensão de uma educação formal, é voltada para o conhecimento do ensino entre professor-aluno. Na qual, acontecem através da mediação dos conteúdos estabelecidos pela escola.

De acordo com Libâneo (2001, p.12) “O curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades [...]”. Ou seja, a educação de forma geral, deve formar

sujeitos ativos, críticos e pensantes. Para que isto aconteça, o pedagogo precisa possuir conhecimentos específicos para atuar na área de atuação escolhida.

No hospital, o pedagogo lida com a prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. Assim, o trabalho pedagógico não se reduz ao trabalho escolar e docente, pois a base da identidade profissional do educador é a ação pedagógica e não apenas a ação docente.

Para tanto, é necessário um profissional que domine as teorias educacionais e que seja sensível em sua aplicação, orientando, estimulando e desenvolvendo de maneira consciente o trabalho pedagógico, para que o mesmo não se torne apenas recreação, mas se converta em uma ação educativa. (CARVALHO e TAVARES, 2012, p.11)

Por isso, a atuação do profissional pedagogo é essencial na construção e valorização dos conhecimentos como forma de desenvolver de forma plena ações pedagógicas que englobem não somente o ato de aprender e ensinar. Mas, também, que envolvam uma conscientização da realidade desse ambiente hospitalar e dos seus alunos-pacientes de forma a possuir uma visão humanizada das especificidades e necessidades para aquele momento de internalização.

No contexto hospitalar são imputados aos pedagogos,

[...] 2) Prática individual de leito: o trabalho realizado no serviço de emergência clínica busca dar continuidade aos estudos das crianças em convalescença com o objetivo de garantir o direito à continuidade escolar [...]; 4) Classe Hospitalar: a mais comum refere-se à escola no ambiente hospitalar, atende casos de longo tratamento ou em casos de imunidade; 5) Recursos diversos: brinquedoteca, decoração do ambiente, oficinas, orientação familiar, projetos, entre outros. (VIEIRA, 2011, p.1)

Nesse sentido, nota-se que, a atuação do pedagogo é voltada para ações educativas, que envolva um atendimento educacional especializado. Seja, atendendo as crianças ou jovens no leito, na Classe Hospitalar ou recreação na Brinquedoteca. Independente do ambiente, o pedagogo hospitalar utilizará estratégias pedagógicas com intencionalidade, para propiciar o melhor acompanhamento durante o tempo de internalização.

Dessa forma, os alunos-pacientes começam a se adaptar melhor ao ambiente hospitalar. Contudo, primeiramente se faz necessário que o próprio interno demonstre vontade de participar das ações pedagógicas propostas pelos pedagogos.

Desse modo, na perspectiva da educação, a criança e o adolescente devem enxergar esses ambientes como local e oportunidade para a prática educativa, como uma ocasião de aprendizagem e de prazer, evitando, assim, de forma amena e inteligente, que possam perder o ano letivo, o que seria bastante prejudicial para sua vida escolar. (JORDÃO, TRINDADE e FANTACINI, 2016, p.9)

Assim, o pedagogo poderá iniciar suas práticas educativas para otimizar o tempo que o educando ficará longe do contexto escolar. “Além disso, previne o fracasso escolar, que nesses casos, é gerado pelo afastamento da sala de aula onde originariamente estuda” (RODRIGUES, 2012, p.42).

Para que aconteça essas intervenções pedagógicas, é interessante que o pedagogo manifeste o “espírito lúdico” de alegria e diversão, para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, isso porque o ambiente hospitalar é considerado por muitos, um local triste e relacionado a sofrimentos. Por meio da prática educativa, o pedagogo poderá contribuir para ressignificar esse espaço (OLIVEIRA, 2000, p.22).

A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso. (WOLF, 2007, p.2)

Semelhante às práticas pedagógicas escolares, no âmbito hospitalar não seria diferente, também deve existir uma intencionalidade. Não é só utilizar essas estratégias para ocupar o tempo ocioso que passam no hospital. Subjacente a esse fazer pedagógico, existe sim, uma ação pedagógica que visa uma intencionalidade educativa. Cabe ao professor-hospitalar levar a sério sua atuação e conhecimentos teóricos e práticos para garantir uma educação e ensino de qualidade durante esse tempo de internação.

A partir do conhecimento e compreensão das crianças e adolescentes que estiverem internados, o pedagogo fará um planejamento de atividades de acordo com as necessidades de cada paciente durante o tempo de permanência na unidade hospitalar.

Importante deverá ser o seu planejamento para o desenvolvimento das atividades. Estas precisam ser pensadas e desenvolvidas com extremos cuidados, visando à aprendizagem do paciente, bem como sua satisfação em aprender. Desta forma, é preciso primeiramente observar e conhecer seus pacientes, para desenvolver práticas coerentes com a necessidade de cada um. (SANTOS; SKRSYPCSAK, 2015, p, s/n)

A importância do ato de planejar requer do educador uma busca pelas ações efetuadas na prática de ensino, compartilhando as experiências diariamente vividas, vendo que a participação das crianças e adolescentes é fundamental para que haja uma sintonia entre o planejamento e execução das atividades, buscando ver os problemas como também estar em busca de meios que venha a contribuir com as situações diversas encontrada no hospital.

Ceccim e Fonseca (1998, p.35) ressaltam que “[...] independente do tempo de permanência da criança no hospital, o atendimento [...] ajuda a criança a se desvincular das restrições deste ambiente e pode ter um significado importante para o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.” Isto é, não importa a duração que a criança ficará internada, seja, um dia, semanas ou meses, o que importa é que o atendimento pedagógico especializado seja garantido e praticado durante o tempo de hospitalização, favorecendo ao paciente as diversas possibilidades e estratégias voltado à construção e continuidade do desenvolvimento integral do indivíduo.

O saber do pedagogo não se restringe somente aos conteúdos das disciplinas. Sabemos que existem os conhecimentos pedagógicos para colaborar no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Como afirmam Franco e Selau (p.6, 2011), com relação ao processo de ensino, aprendizagem e da compreensão de determinados saberes.

O pedagogo é um profissional que tem formação de educador e que, por meio de atividades pedagógicas, pode intervir no processo de ensino e aprendizagem da criança hospitalizada, auxiliá-la quanto à compreensão e ao conhecimento de sua doença, dos procedimentos médicos e de sua adaptação hospitalar.

É através das atividades realizadas pelos pedagogos durante o tempo de internalização, que conseguem de forma lúdica e dinâmica explicar aos internos informações e conhecimentos da sua doença, de forma simples e que o interno consiga entender o que está acontecendo no momento, para melhor integralização ao ambiente hospitalar.

Ressaltamos, que o pedagogo é também um mediador no que concerne aos conhecimentos extraescolar. Ou seja, os conhecimentos que vão além da sala de aula. Nesse caso, o hospital por se tratar de um ambiente totalmente diferente do que as crianças estão acostumadas no seu cotidiano, faz parte da atuação do pedagogo hospitalar possuir domínios em diferentes âmbitos.

Baseado nesse posicionamento, podemos internalizar o quanto o pedagogo pode contribuir no hospital, desde que tenha formação adequada para esse

atendimento personalizado, visando à humanização do espaço e resignificado-o para que transforme-se em um cenário de cuidado da saúde, mas também lúdico e, principalmente, de aprendizagem. (SILVA, 2008, p.87)

Destacamos assim, a importância da autofomação docente para cumprimento ético, pessoal e profissional perante a educação e a sociedade, na responsabilidade enquanto docente e na construção dos valores da cidadania. Ressaltamos ainda, a valorização do profissional pedagogo diante dos diversos contextos, seja, escolar e não escolar que o pedagogo atua sempre contribuindo no processo de aprendizado.

Podemos mencionar, por exemplo, a atuação do pedagogo no ambiente escolar, na perspectiva do professor atento, flexivo, afetivo para com seus alunos. Mostrando às pessoas que o professor-hospitalar deverá também conter todas essas características e mais um pouco, não somente no contexto escolar, mas, sim, no hospital ou nas demais áreas de atuações. Como afirmam Jordão, Trindade e Fantacini (2016, p.06)

[...] nota-se que os professores precisam cultivar a flexibilidade, ter um olhar observador para o comportamento dos alunos hospitalizados, não deixar de lado o afeto, fator primordial no lidar com crianças e jovens nessas condições; precisam, ainda, ser competentes e comprometidos com a sua prática para a efetividade do trabalho e da boa convivência entre ambos.

Ou seja, o pedagogo que escolher atuar no ambiente hospitalar, fará jus a sua profissão, pelo fato de estar comprometido com a educação e a sociedade. De ser um profissional responsável e competente no que diz respeito a sua formação enquanto agente da educação.

Ao falarmos de crianças e jovens hospitalizados, lembremos que ambos estão passando por um processo de internalização e possuem especificidades a serem levadas em considerações durante as realizações das atividades mediadas pelo pedagogo.

O papel do professor, pedagogo, dentro do ambiente hospitalar, deve estar associado com seu propósito inicial de suprir as necessidades educativas das crianças e jovens nos hospitais, dando- -lhes um suporte educacional e emocional para que todas as atividades sejam aproveitadas e as necessidades supridas de acordo com o ritmo de cada aluno. (JORDÃO, TRINDADE e FANTACINI, 2016 p.07)

Em consequência da doença, o tempo que ficarão no hospital, às vezes pode ser definido ou não. Podendo passar dias, semanas e meses, nesse ambiente considerado ocioso. Dessa forma, “proporciona uma interação entre a equipe pedagógica, a criança, a família e a

equipe médica como um todo, com uma única finalidade: o bem-estar e a recuperação da criança ou do adolescente hospitalizado”. (RODRIGUES, 2012, p, 44). Por isso, o respeito dos profissionais da pedagogia e da equipe multidisciplinar tornará importante na continuação do tratamento ao respeitar o tempo de cada criança e jovem.

Ceccim (1997, p.80) reafirma a importância da ação pedagógica no contexto hospitalar, possuindo um olhar que visa a Pedagogia Hospitalar como extensão da sala de aula:

[...] é possível aprender dentro do hospital, a aprendizagem de crianças doentes que, afinal, estão doentes, mas em tudo continuam crescendo. Acreditamos ser, também nossa, a tarefa de afirmar a vida, e sua melhor qualidade, junto com essas crianças, ajudando-as a reagir, interagindo para que o mundo de fora continue dentro do hospital e as acolha com um projeto de saúde.

Dessa forma, retrata a relevância do papel da educação no ambiente escolar, onde as crianças e adolescentes mesmo enfermos têm a possibilidade de dar continuidade aos estudos no hospital e, sobretudo, a continuidade ao seu desenvolvimento cognitivo e social que ultrapassa o domínio dos conteúdos escolares.

Até então estamos abordando o atendimento educacional infanto-juvenil nos hospitais que utilizam de ações pedagógicas como forma de assegurar o bem-estar e a educação das crianças e adolescentes enfermas.

Com isso, é importante entendermos que a criança hospitalizada, mais que o adulto, necessita de atividades que se aproximem de seu cotidiano, e que ela possa ser vista pela equipe médica como um ser humano que carrega uma trajetória de vida com saberes fundamentais e estruturantes enquanto pessoa e cidadão. (SILVA, 2013, p.64)

Visando não somente a cura física, mas, também ter uma visão mais humanística, serem tratados como indivíduos que possuem sentimentos, afeto, angústias, necessidades psíquicas e sociais. E que essas experiências vividas no hospital sejam significativas o suficiente para influenciar de algum modo a vida da criança mesmo quando ela deixe o ambiente hospitalar.

O autor ainda reconhece que,

Essa situação torna-se ainda mais gritante quando o paciente é uma criança, que está em fase primordial do desenvolvimento do ser humano. E que, portanto, necessita de um atendimento acolhedor, que transpareça a

sensibilidade da equipe médica e do hospital, minimizando sua dor e seu sofrimento, assim como de sua família. (SILVA, 2013, p.64)

Com relação a participação da família/acompanhante no processo de internalização hospitalar dessas crianças e adolescentes, “o acompanhante familiar se introduz no hospital para fornecer suporte ao doente e manter os vínculos fora dos muros da instituição, possibilitando a redução de sintomas psicológicos e contribuindo no fazer técnico dentro das unidades.” (GONDIM, et al, 2018, s/p). Como também,

O acompanhante passou a ser reconhecido como facilitador do restabelecimento da saúde do paciente e catalisador do processo de reabilitação, sendo capaz de manter vínculos afetivo e social e assegurar o suporte emocional, devido à valorização da importância de se ter alguém no processo da dinâmica do cuidado. (GODIM et al, 2018, s/p)

Ainda convém lembrar, que a família/acompanhante sofre com a internalização juntamente com o interno. Ambos se encontram no mesmo ambiente e estão partilhando das angústias, alegrias e esperando o tempo necessário para uma recuperação eficaz do interno. Nesse sentido, todas as ações que possam ajudar nesse tempo de espera são bem vindas.

Atuação do pedagogo neste espaço está em processo de conquista. E sem dúvida é uma reforçada contribuição ao trabalho multi/interdisciplinar no contexto hospitalar. A ele como participante desse processo, não cabe postura estanque, pelo contrário precisa sempre construir novos conhecimentos para abrir novos horizontes. (VIEIRA, 2011, p. s/n)

Na atualidade ainda é insuficiente a quantidade de pessoas que possuem conhecimentos da atuação do pedagogo nos ambientes que não seja a escola, a sala de aula. Quando possuem tais informações a respeito das áreas que abrange o curso de Pedagogia, ficam surpresos pelo fato do curso possibilitar vários leques de possibilidades de atuação em ambientes diversos. Cabe ao pedagogo, lutar por seu espaço no mercado de trabalho, mesmo sabendo das dificuldades enfrentadas no cotidiano.

O mercado de trabalho apresenta ainda muitas dificuldades em função de que muitos hospitais ainda não contrataram pedagogos no seu quadro de pessoal. Empiricamente é possível constatar um significativo número de profissionais que manifestam desejo de trabalhar em ambiente não escolar. Entretanto, conforme mencionado anteriormente ainda existem alguns ambientes hospitalares que não dispõem de atendimento pedagógico educacional.

Além disso, há um *deficit* de profissionais capacitados para atuar e que, em muitos lugares, o voluntário ainda atua no lugar do educador. Segundo Martinha Dutra dos Santos, coordenadora geral da Secretaria de Educação Especial do MEC, cabe aos governos locais oferecer a mão de obra e as capacitações necessárias, tudo para o aluno se atrase o mínimo possível no ritmo de sua turma original. (RODRIGUES, 2012, p.45)

Devemos levar em consideração, a formação continuada. A importância do profissional da Pedagogia possuir especializações para atuar em determinados ambientes, seja escolar ou não escolar. Para atuar no espaço hospitalar, o pedagogo deverá possuir pós-graduação específica em: Educação Especial, Psicopedagogia clínica, Neuropsicopedagogia clínica, Psicomotricidade, entre outras.

A relevância de possuir tais formações específicas, torna o profissional mais habilitado e capacitado para atuar de forma competente garantindo ao indivíduo um processo de aprendizagem com bases firmes e respeitando as especificidades do educando.

4 CAPÍTULO II - CLASSE HOSPITALAR: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

No capítulo anterior, abordamos a importância da Pedagogia Hospitalar e da atuação do pedagogo no contexto hospitalar. Este capítulo, trata-se a respeito da implementação de Classes Hospitalares juntamente com as políticas públicas que envolve o direito à cidadania, estes que muitas vezes está sendo negado.

A Classe Hospitalar é uma ampliação da sala de aula, inserida no interior do hospital com a finalidade de contribuir no processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens internadas.

Denomina-se classe hospitalar o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. (BRASIL, 2002, p. 13)

Na decorrência da impossibilidade de crianças e adolescentes frequentarem a escola durante o período de internação até a recuperação da saúde, necessitam de atividades educacionais implementando o cumprimento dos direitos básicos da educação e saúde. Propiciando a inclusão das pessoas no ambiente hospitalar, juntamente a prática de humanização.

É importante destacar o direito e o dever de todos em promover uma educação de qualidade. A Constituição Federal de 1988, em seu Título VIII – Da Ordem Social, Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, Artigo 205 preconiza:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p, s/p)

Primeiramente, entendemos que a educação é um direito de todos. Mas, quando tudo isto fica somente na teoria, cabe a sociedade exigir do Estado a efetivação desse direito.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Título II, dos Princípios e Fins da Educação Nacional que determina:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p, s/n).

E sendo um direito de todos o acesso à educação, no espaço hospitalar esse direito não será diferente e não deverá ser negado, ao contrário, deverá expressar uma afirmação dessa cidadania para que ocorra um direito igualitário. Neste ambiente, também deverão ser propiciadas atividades para a formação dos indivíduos, enquanto seres que possuem direitos e deveres serem assegurados de forma a contribuir para uma formação ética e moral do cidadão.

Segundo Silva (2013, p.36) “A articulação entre Educação e Saúde deve ser pensada através de políticas públicas que visem às práticas sociais em diálogo com as necessidades e possibilidades das classes populares.” Atualmente as práticas educativas da educação não formal, como por exemplo, a educação hospitalar, ocorre em hospitais que possuem atendimento de Classes Hospitalares ou projetos educacionais voltados para o processo de ensino-aprendizagem e humanização de crianças e adolescentes hospitalizados. Com objetivo de dar continuidade a vida escolar desses cidadãos.

Hoje o campo de trabalho é amplo, mas o mercado apresenta dificuldades em inserir o número de pessoas que desejam ingressar no ambiente não escolar. Para cada função, o mercado exige experiência e qualificações que vão além da formação básica que a graduação oferece (competências desenvolvidas pela prática, cursos de extensão, pós-graduação e, sobretudo, pela autoformação).

O Estatuto da Criança e Adolescente, Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990, no Livro I, parte geral Título I das disposições preliminares, no Art.4, decreta:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990 p, 5).

Nesse sentido, todos os direitos citados anteriormente, são de responsabilidades coletiva. Tais direitos deverão ser assegurados aos cidadãos, independentemente de cor, gênero, religião ou cultura. Aqui fazemos destaque principalmente, para o direito à educação e a saúde, que atualmente, no contexto brasileiro não está recebendo a atenção devida. São direitos que cada vez mais estão sendo negados.

Silva (2013) em sua obra, “Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado”, aborda a respeito das ações pedagógicas no hospital e a relação entre as áreas da Educação e Saúde no que se refere ao direito à educação.

Compreendendo o diálogo entre Educação e Saúde, é possível garantir na prática o direito assegurado a toda a criança, principalmente quando encontra-se hospitalizada. É preciso que passemos a visualizar a Educação no âmbito da Saúde, pois ela nos acompanha desde o nascimento até a morte, e por ser dessa forma, Educação é vida, e vida é Saúde, portanto Educação e Saúde estão intimamente associadas e ligadas às nossas aprendizagens enquanto sujeitos vivos. (SILVA, 2013, p,44)

Pouco se discute a importância e relação da Educação e Saúde. Mas, à medida que buscamos pesquisar e estudar sobre este assunto, percebemos o quanto se faz necessário possuir conhecimentos que abra nossa visão para essas áreas que estão sempre interligadas. Não há educação sem saúde e saúde sem educação. “A educação é um direito e uma necessidade” (RODRIGUES, 2012, p.48). Um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 para os cidadãos brasileiros, sendo uma das necessidades básicas do cidadão, igualmente como o direito à moradia, alimentação e saúde de qualidade.

A partir do momento em que acontece a hospitalização de crianças e jovens, faz necessário o cumprimento do direito a educação e da saúde no contexto no qual estão inseridas.

O portal do Ministério da Saúde, aborda os princípios do Sistema Único de Saúde - SUS, apresentando e conceituando o tripé para garantir uma boa saúde pública no país, sendo estes: a universalização, equidade e integralidade, como um dos princípios garantido pelo SUS³.

A universalização, entende a saúde como um exercício da cidadania, sem restrição de pessoas, cabendo ao Estado garantir tal direito, ações e serviços hospitalares. O segundo princípio é a equidade, objetivando a diminuição das desigualdades, respeitando as especificidades e necessidades das pessoas. “Em outra palavra, equidade significa tratar desigualmente os desiguais investindo mais onde a carência é maior” (BRASIL, 2000?, p, s/n). Por último e não menos importante vem a integralidade, como o próprio nome já diz, considera as pessoas como ser integral, completo, novamente respeitando as necessidades de cada um. “[...] o princípio de integralidade pressupõe a articulação da saúde com outras políticas públicas, para assegurar uma atuação intersetorial entre as diferentes áreas que tenham repercussão

³ Informações disponíveis no site: <http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude/principios-do-sus> >

na saúde e qualidade de vida dos indivíduos” (BRASIL, 2000?, p, s/n). Estes três princípios são essenciais para um bom funcionamento dos direitos à saúde pública no Brasil.

A Política Nacional de Humanização (PNH) foi criada em 2003 com o intuito de colocar em prática os princípios do SUS. Também é conhecida como SUS humanizado, “reconhece cada pessoa como legítima cidadã de direitos e valoriza e incentiva sua atuação na produção de saúde”. (BRASIL, 2013, s/p). Dessa forma, garantindo por lei os direitos aos usuários da saúde pública,

[...]os serviços de saúde devem incentivar o conhecimento desses direitos e assegurar que eles sejam cumpridos em todas as fases do cuidado, desde a recepção até a alta. Todo cidadão tem direito a uma equipe que cuide dele, de ser informado sobre sua saúde e também de decidir sobre compartilhar ou não sua dor e alegria [...] (BRASIL, 2013, p, s/p)

Na perspectiva de implementação de ações que visam o Cuidar e o Educar no contexto hospitalar como forma de humanização e ação pedagógica, garantindo aos usuários o cumprimento das leis regentes, focalizando as equipes hospitalares, seja da área médica ou da área assistencial do hospital para o planejamento e execução de tais ações educativas.

A assistência educacional às crianças e jovens internados está garantido pela Declaração da Criança e Adolescente Hospitalizada, no item 9, da Resolução CONANDA n. 41 de 17/10/1995, o direito de “desfrutar de alguma recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência no hospital”. Esta área de atuação do pedagogo, propicia aos internos o alívio das angústias e o ócio no tempo que estiver hospitalizado. Novamente aqui fortalecendo a importância da participação das atividades pedagógicas oferecidas pelos profissionais da educação.

De acordo com Ohara, Borba e Carneiro (2008, p.3),

Na impossibilidade de frequentar a escola no período sob tratamento de saúde ou de assistência psicossocial, as pessoas precisam de formas alternativas de organização e oferta de ensino, para cumprir com os direitos à educação e à saúde, tal como definidos na Lei e demandados pelo direito à vida em sociedade. Essa atenção, também, diz respeito ao paradigma de inclusão e contribui na humanização da assistência hospitalar. Este aspecto é extremamente importante, pois, quando a criança não teve a oportunidade de frequentar uma escola em razão de sua enfermidade, a sua participação na classe hospitalar incentiva, tanto a criança como sua família a buscarem a escola regular, após a alta hospitalar. A escola integraliza o atendimento pediátrico pelo reconhecimento e respeito às necessidades intelectuais e sociointerativas que tornam peculiar o desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva, vemos o quão importante é o atendimento em Classe Hospitalar e do profissional pedagogo no processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes quando se encontram no ambiente hospitalar por período determinado ou não, dependendo do tempo necessário para amenizar ou curar alguma enfermidade.

É recomendado que a Classe Hospitalar ofereça um ambiente alegre, oportuno e cheio de aprendizagem, que os faça lembrar da escola, incentivando ainda mais a vontade de estudar, sabendo que o hospital, geralmente, é considerado um local triste e que a participação da família é essencial para a realização desse processo.

Ainda nessa perspectiva, Alves Verde e Batista (2010, p.73) ressaltam a importância do atendimento das Classes Hospitalares para as crianças e adolescentes que enfrentam este processo da hospitalização.

Vale ainda ressaltar que, nesse caso, o processo de hospitalização ainda pode ser visto como uma interferência na dinâmica da existência do sujeito, podendo isso fazer do hospital um novo parâmetro dessa existência. Com isso, todas as questões que envolvem doenças são redimensionadas. Por essa razão, a classe hospitalar merece ser vista em destaque, pois proporciona à criança e ao adolescente hospitalizados um apoio nessa interferência.

A experiência pedagógica oportunizará ao aluno-paciente sair um pouco desse ambiente que é considerado apático. É sempre importante lembrar que o fato de estarem hospitalizados, não quer dizer, que não estão aptos a participarem de algumas ações pedagógicas. Aliás, pelo contrário, a participação desses alunos-pacientes se torna algo significativo. E é através das Classes Hospitalares, que terão a oportunidade de dar continuidade as atividades escolares, garantindo seu direito à educação.

De acordo com o documento da Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações, do Ministério da Educação e Cultura da Secretaria da Educação Especial:

No Brasil, a classe hospitalar é a denominação do atendimento pedagógico educacional que ocorre em ambiente de tratamento de saúde em circunstância de internação ou ainda na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. É compreendida na modalidade de Educação Especial por atender crianças e/ou adolescentes considerados com necessidades educativas especiais em decorrência de apresentarem dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares por condições de limitações específicas de saúde. Tem por objetivo propiciar o acompanhamento curricular do aluno quando este aluno estiver hospitalizado, garantindo-se a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado. (BRASIL, 2002, p.22).

Vale salientar, que os atendimentos pedagógicos são especializados. Ou seja, cada interno é único e leva-se em consideração também o estado físico, emocional, psicológico e mental que a criança e adolescente esteja naquele momento. Partindo disto, ocorre um planejamento que seja flexível a partir do qual se realizem atividades no leito, na brinquedoteca ou nas Classes Hospitalares, respeitando sempre o estado da saúde do aluno/paciente para garantir que o currículo seja implementado de forma eficiente nas atividades propostas.

Ainda de acordo com o mesmo documento,

Cumpra às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de freqüentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral. (BRASIL, 2002, p.13.)

Por isso, o currículo norteará as intenções da prática educativa em qualquer contexto. É por meio do currículo que se define o que o aluno/paciente irá vivenciar como experiência pedagógica no decorrer da internalização. Tendo esse olhar é que a escola, juntamente com a parceria do hospital, especificamente os profissionais da educação hospitalar é que serão capazes de propiciar aprendizagens e desenvolvimento para crianças e adolescentes, mesmo em contextos adversos.

Em 1995, os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (Resolução n. 41, de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente) asseguraram a garantia desta parcela de desfrutar alguma forma de recreação, programas de educação para saúde e acompanhamento de currículo escolar durante a permanência hospitalar (BRASIL, 1995, p, s/p).

Apontamos como um aspecto importante, o currículo como forma de apresentar um instrumento a favor do desenvolvimento do ser humano por meio de uma educação que abranja várias dimensões do aluno, ajudando no seu desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual, afetivo e social. Por isso, ressaltamos o valor e a importância do currículo na construção do ser social.

O atendimento pedagógico hospitalar dará a esses cidadãos o direito de dar continuidade às atividades escolares durante sua internação e, também possibilitando às crianças e adolescentes o exercício de sua cidadania por meio do direito de aprender. Entretanto, “podemos perceber que não existe um compromisso das políticas públicas com as novas necessidades de ensino, que são os espaços alternativos da atuação pedagógica, incluindo o atendimento pedagógico hospitalar” (RODRIGUES, 2012, p.46). Efetivamente, muitos hospitais públicos de grande, médio e pequeno porte não garante esse tipo de ação educativa através das Classes Hospitalares.

Segundo o Ministério da Educação e Secretaria de Educação Especial, por meio do documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações, publicado em dezembro de 2002, orienta o que deve conter no ambiente da Classe Hospitalar:

Nas classes hospitalares, sempre que possível, devem estar disponibilizados recursos audiovisuais, como computador em rede, televisão, vídeo-cassete, máquina fotográfica, filmadora, videokê, antena parabólica digital e aparelho de som com CD e k7, bem como telefone, com chamada a ramal e linha externa. Tais recursos se fazem essenciais tanto ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico, quanto para o contato efetivo da classe hospitalar, seja com a escola de origem do educando, seja com o sistema de ensino responsável por prover e garantir seu acesso escolar. Da mesma forma, a disponibilidade desses recursos propiciarão as condições mínimas para que o educando mantenha contato com colegas e professores de sua escola, quando for o caso (BRASIL, 2002, p. 16).

A Classe Hospitalar deve funcionar como extensão da sala de aula. Os materiais didáticos, como por exemplo Tvs, Dvds, computadores, entre outros, são importantes no processo de ensino-aprendizagem. Ajudará não somente aos alunos, mas, também ao educador a conduzir a prática educativa. Convém ressaltar, que os objetos didáticos também auxiliam na relação entre as crianças e jovens atendidos pela Classe, aumentando assim seu ciclo de amizade. Os muitos recursos devem contribuir para assegurar o desenvolvimento das crianças e jovens hospitalizados.

O direito à Educação não se reduz à educação formal, é entendida aqui como uma prática pedagógica diferente, pois parte do ensino especial, destinada àqueles alunos que impossibilitados de frequentar a escola precisam continuar seu desenvolvimento e suas aprendizagens. (RODRIGUES, 2012, p. 50).

Na Classe Hospitalar o aluno/paciente interage com o meio, ajudando na socialização com as outras crianças. Começa a ter novas experiências e, isso é muito importante para o seu desenvolvimento, ajudando no fortalecimento da autoconfiança e autonomia, através das inúmeras experiências e situações que acontecem no seu cotidiano.

Ribeiro (2004, p.7-8) oferece instruções sobre a organização das ações educativas a serem desenvolvidas com os alunos/pacientes:

A finalidade educativa pretendida com a realização da tarefa: há que se ter presente qual o objetivo da proposição desta tarefa tendo em vista prioridades educativas (aquisição de conhecimentos, aquisição de hábitos, desenvolvimento da autonomia, criatividade) [...]

Ainda sobre o trabalho pedagógico o autor orienta,

O tempo das atividades/tarefas: delimitar o tempo das atividades é essencial a um planejamento cuja intenção seja a construção do conhecimento. A mobilização do aluno para a realização da tarefa depende do desafio que lhe é proposto. Atividades longas demais dispersam a concentração dos alunos e acabam por desgastar a própria atividade. O tempo proposto para a atividade serve, inclusive, de elemento auxiliar da avaliação dos processos desencadeados pelo aluno na construção de sua aprendizagem (torna-se um indicador para o replanejamento). Cabe esclarecer o tempo (expresso em sua dimensão quantitativa) não garante a qualidade e/ou efetividade na realização de uma tarefa.

Estratégias e planejamento, proposição e organização da tarefa: os materiais didáticos por si só não orientam a realização das tarefas. É função do professor, oferecer, paulatinamente aos alunos os esquemas de assimilação necessários à realização da tarefa. [...]As sequências de aprendizagem precisam ser planejadas criteriosamente de modo a garantir que a “aula” seja percebida pelo aluno como um todo e não como um conjunto de atividades isoladas.

Diante ao exposto, percebemos a importância da organização do trabalho pedagógico e planejamento de toda ação desenvolvida na Classe Hospitalar. O educador deverá organizar o ambiente onde serão realizadas as atividades. Tornando-se assim, um dos pontos relevantes para instigar na criança a vontade, de mesmo doente, continuar a estudar.

Como também, a oportunidade de manter contato com outras crianças, lembrando realmente a interação de uma sala de aula. O diálogo professor-aluno/paciente é essencial para que ocorra uma melhor interação, facilitando a realização das atividades, com atenção e respeito mútuo. Sem deixar de lado a relação com as demais crianças a qual precisa acontecer de forma simples e natural. Trata-se de uma relação de socialização e trocas construtivas.

5 CAPÍTULO III: DESCRIÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO E RESULTADOS: A REALIDADE EM DISCORDÂNCIA COM O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

No capítulo precedente, mostramos o diferencial da atuação do pedagogo no atendimento em Classes Hospitalares e algumas políticas públicas que garantem o direito à educação. Neste último capítulo, registraremos o mapeamento das unidades hospitalares do Vale do Piancó e da cidade de João Pessoa PB, averiguando a existência ou não de Classes Hospitalares, fazendo uma descrição e análises das informações obtidas por ocasião da pesquisa de campo.

5.1 Descrição da pesquisa de campo no Vale do Piancó

Realizamos o levantamento das cidades no período de 13 de abril a 02 de maio de 2018, via internet para sabermos realmente quais cidades faziam parte do Vale do Piancó. Posteriormente, depois de elencar os municípios existentes na região, o próximo passo foi averiguar ou não a existência das Classes Hospitalares.

A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas, a saber: primeiramente pontuar as dezoito cidades que fazem parte do Vale do Piancó (Aguiar, Boa Ventura, Conceição, Coremas, Curral Velho, Diamante, Ibiara, Igaracy, Itaporanga, Nova Olinda, Olho d'Água, Pedra Branca, Piancó, Santa Inês, Santana de Mangueira, Santana dos Garrotes, São José de Caiana e Serra Grande) localizado no Alto Sertão Paraibano. Com o objetivo de mapear os municípios que compõe o Vale do Piancó, averiguando inicialmente a existência ou não de Classes Hospitalares nas unidades hospitalares públicas ou que dispunham de enfermarias infantis. Para assim, selecionar as cidades aptas a participarem da pesquisa em tela.

O Vale do Piancó tem especificamente uma área com 5.189,839 km², contendo uma população com mais de 148 789 mil habitantes⁴, densidade 28,67 hab/km² e para que o mapeamento não demorasse, pensamos na possibilidade da participação ativa dos moradores dessa região. Ou seja, procuramos uma forma dos moradores colaborarem com as informações referentes aos hospitais, então, entramos em contato com moradores das cidades para obter informações da existência de eixo/ala/enfermaria dos hospitais pesquisados.

Entramos em contato com os moradores das cidades do Vale do Piancó, utilizando como meio de coleta das informações, a rede social Facebook⁵, especificamente o Messenger

⁴Segundo o último IBGE/2017

⁵ É uma das redes sociais mais famosas e utilizadas pelos internautas de todo lugar do mundo.

⁶. A partir dessa ferramenta conversamos com 18 moradores, um de cada cidade do Vale com a finalidade de recolher algumas informações sobre os hospitais públicos. Conseguimos retorno das 18 pessoas sendo uma de cada cidade que compõe a região. Inicialmente nos apresentamos e explicamos a intencionalidade da pesquisa a ser realizada e pedimos a colaboração para que respondessem a duas perguntas, são elas: “Na cidade que você mora, existe hospital público que contenha enfermaria infantil e como funciona?” Alguns trouxeram informações para além do solicitado, porém não serão utilizadas por não fazerem parte do conteúdo desta pesquisa.

Durante o mapeamento, foi identificado a inexistência de hospitais infantis e Classes Hospitalares no Vale no Piancó, resultando assim, a ausência de atendimento pedagógico nos hospitais públicos dessa região. Logo após, mapeamos os municípios do Vale do Piancó que contêm enfermaria/eixo/ala infantil (Piancó, Coremas e Itaporanga) para isto, entramos em contato com os moradores das cidades para conseguir as informações necessárias para dar continuidade a pesquisa.

Na tabela abaixo, encontra-se descrito o mapeamento e as informações repassadas pelos moradores das cidades, contendo os nomes das 18 (dezoito) cidades que possuem hospitais públicos que dispõem de eixo ou ala pediátrica e, também o registro dos que não oferecem tal atendimento.

Quadro 01: Mapeamento dos hospitais públicos das cidades do Vale do Piancó

CIDADE	HOSPITAL PÚBLICO	SERVIÇOS DE SAÚDE EXISTENTE
Aguiar	NÃO	UPA
Boa Ventura	SIM	3 PSFS
Conceição	SIM	HOPS. E MATERNIDADE
Coremas	SIM	EIXO INFANTIL
Curral Velho	NÃO	POSTO DE SAÚDE* ⁷
Diamante	NÃO	HOSPITAL FUNCIONA COMO POSTO DE SAÚDE*
Ibiara	SIM	O HOSPITAL NÃO FUNCIONA

⁶ Facebook Messenger é um serviço de mensagens instantâneas e aplicação de software que fornece texto e comunicação por vídeo.

⁷ Os colaboradores da pesquisa utilizaram o termo “Posto de Saúde” para se referir a Unidade Básica de Saúde

Igaracy	SIM	FUNCIONA COMO POSTO DE SAÚDE*
Itaporanga	SIM	ENFERMARIA INFANTIL
Nova Olinda	SIM	CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE
Olho d'Água	NÃO	POSTO DE SAÚDE*
Pedra Branca	NÃO	PSF
Piarcó	SIM	ALA INFANTIL
Santa Inês	NÃO	POSTO DE SAÚDE*
Santana de Mangueira	NÃO	POSTO DE SAÚDE*
Santana dos Garrotes	NÃO	POSTO DE SAÚDE*
São José de Caiana	NÃO	POSTO DE SAÚDE*
Serra Grande	NÃO	POSTO DE SAÚDE*

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador e colaboradores

Conforme registrado anteriormente, na maioria das cidades não existe hospitais públicos e, quando existe, a estrutura física do hospital não atende a contento e, assume outro tipo de atendimento à saúde, transformando-se em posto de saúde*, que é um atendimento básico, voltado para uma atenção primária.

De acordo com, os princípios da Carta dos direitos dos usuários da saúde do Ministério da Saúde:

1. Todo cidadão tem direito ao acesso ordenado e organizado aos sistemas de saúde.
 2. Todo cidadão tem direito a tratamento adequado e efetivo para seu problema.
 3. Todo cidadão tem direito ao atendimento humanizado, acolhedor e livre de qualquer discriminação.
 4. Todo cidadão tem direito a atendimento que respeite a sua pessoa, seus valores e seus direitos.
 5. Todo cidadão também tem responsabilidades para que seu tratamento aconteça da forma adequada.
 6. Todo cidadão tem direito ao comprometimento dos gestores da saúde para que os princípios anteriores sejam cumpridos.
- (BRASIL, 2006, p,3)

Observamos que a Carta apresenta princípios que garantem o direito básico de cidadania, independente que o sistema de saúde seja público ou privado, garantindo uma saúde de qualidade a toda população brasileira. Mais uma vez, vemos uma contradição na

utilização de tais direitos, sendo dever do Estado garantir que a prática aconteça de forma efetiva.

Verifica-se então que das 18 cidades mapeadas, somente 3 municípios apresentam eixo/ala/enfermaria infantil: Piancó, Itaporanga e Coremas. Tornando-se assim, hospitais com características a participarem da pesquisa de campo.

Posteriormente, no dia 04 de maio, entramos em contato via celular com a direção do hospital público da cidade de Piancó para explicar sobre a pesquisa, quais eram os sujeitos que deveriam ser entrevistados.

Nesse caso, os sujeitos pesquisados seriam as assistentes sociais, pelo fato de não possuir profissionais da área de Pedagogia, mas são profissionais que trabalham também na área assistencial dos hospitais, sendo capazes de responder a entrevista semiestruturada (Anexo C). O roteiro da entrevista estava em consonância com os objetivos propostos e procurava abordar as políticas públicas educacionais, o ECA, a importância da Classe Hospitalar e a importância das crianças e adolescentes hospitalizados usufruírem de ações educativas no hospital. Porém, não conseguimos aprovação da direção do hospital para realização da entrevista com a assistente social. Entendemos nesse caso que é uma questão de hierarquia, a assistente social aceitou participar da entrevista e a direção do hospital não permitiu, Assim, não foi possível efetuar a entrevista

No mesmo dia, entramos em contato via celular com a direção do hospital da cidade de Coremas. Novamente conversamos e explicamos a pesquisa para a diretora do hospital que foi muito gentil e aceitou que fizéssemos a entrevista com a assistente social. Dessa vez, foi o contrário, a assistente social se negou a participar da pesquisa, pelo fato de estar afastada por recomendações médicas e não possuir conhecimentos a respeito do tema abordado.

Ainda é corriqueiro na maioria da população brasileira, a falta de entendimento com relação as políticas públicas, dos seus direitos e deveres perante a sociedade. Destacamos, o quanto necessário e significativo é possuir curiosidade e pesquisar leis vigentes que garantam nossa cidadania, retirando aos poucos a alienação imposta as pessoas.

Visto que, nas duas primeiras cidades citadas anteriormente não foi possível realizar a entrevista, preferimos não entrar em contato com o terceiro hospital, que seria a cidade de Itaporanga, pelo fato de somente três cidades estarem aptas a pesquisa, o número de hospitais para coletas de dados seria insuficiente para obtermos informações.

Desse modo, apenas por informações empíricas foi possível constatar que os hospitais não oferecem o serviço de Classe Hospitalar e, negando totalmente os direitos da criança de usufruir desse tipo de atendimento educacional especializado.

Essas informações obtidas com a população nos levar a inferir que essa ausência de atendimento tenha sido o principal motivo da diretora do hospital e assistente social terem se negado a participar da pesquisa, pois seria uma confissão pública de negação da cidadania, o direito à educação das crianças que está sendo violado.

Através dos resultados encontrados, podemos afirmar a violação da Constituição Federal de 1988 apresentados no capítulo anterior, no que estabelece o direito à Educação, como também dos princípios do SUS para com a população em possuir ações voltadas para suas especificidades, nesse caso, ações pedagógicas no contexto hospitalar.

5. 2 Descrição da pesquisa de campo João Pessoa PB

A primeira tentativa de pesquisa de campo foi realizada no Vale do Piancó. Mas, conforme descrito anteriormente foi inviabilizada pela recusa dos sujeitos a participarem da pesquisa. Então, pensamos numa segunda alternativa, a cidade de João Pessoa, por ser a capital da Paraíba e possuir hospitais públicos de referência e qualidade.

Dia 11 de maio de 2018, realizamos um mapeamento no Google Maps, com o objetivo de identificar os hospitais públicos da capital João Pessoa. Na qual, A cidade de João Pessoa possui um território com 211, 475 km², população estimada em 811.598, densidade demográfica em 3.421,28 hab/km².

Ao realizar a pesquisa no Google Maps, apareceram resultados com nomes de hospitais repetidos, as informações ficaram confusas e decidimos entrar no site da Secretaria Municipal de Saúde – Prefeitura de João Pessoa⁹ para tentar obter as informações necessárias. Infelizmente o site estava desatualizado, contendo somente um hospital no tópico de Gestão Hospitalar. Entramos em contato via celular com a Secretaria Municipal de Saúde da referida cidade. Na qual, passaram todas as informações necessárias a respeito dos dados quantitativos dos hospitais existentes.

Em seguida, pesquisamos os hospitais da Rede Estadual, no site da Secretaria da Saúde do Estado da Paraíba¹⁰ e no campo Unidades Assistenciais, no tópico “Hospitais” apareceram diversos hospitais de diferentes cidades, inclusive os hospitais estaduais da cidade de João Pessoa PB.

⁸Segundo o último *IBGE/2017* - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>

⁹ <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/saude/>

¹⁰ <http://www.saude.pb.gov.br/site/hospitais.html>

No dia 13 de maio de 2018, viajamos à capital João Pessoa PB, para conseguir mais informações e tentar realizar as entrevistas nos hospitais públicos. Chegando no destino, entramos em contato com a Secretaria da Saúde do Estado da Paraíba, para confirmar as informações que encontramos no site e pedir informações dos hospitais que possuem atendimento de Classe Hospitalar. Segundo a Secretaria da Saúde do Estado da Paraíba, infelizmente nenhum dos hospitais da rede estadual contem esse tipo de atendimento.

No dia 16 de maio, fomos presencialmente na Secretaria Municipal da Saúde, conversar com os funcionários que possuíam mais informações acerca dos hospitais municipais. Ao chegarmos, nos identificamos na recepção da Secretaria e solicitei falar com a parte administrativa. Fomos encaminhados para a sala dos funcionários que tirariam todas minhas dúvidas. Me receberam, com muita solicitude, com bastante educação, sempre prestativos para responder minhas perguntas. Justifiquei minha visita e expliquei que os sites da Secretaria Municipal da Saúde estavam contendo dados dos hospitais insuficientes. Garantiram que iriam atualizar o site.

Com estes funcionários da Secretaria Municipal da Saúde procuramos obter informações com relação aos nomes dos hospitais da Rede Municipal, quais os hospitais de referência na cidade e, principalmente, se possuía Classe Hospitalar. Assim, os funcionários da Secretaria nos informaram a relação dos hospitais municipais, mas afirmaram a ausência de Classes Hospitalares nos hospitais municipais de João Pessoa.

Dessa forma, conseguimos concluir o mapeamento dos hospitais. Segue abaixo, a tabela dos hospitais públicos da cidade de João Pessoa.

Quadro 02: Mapeamento dos hospitais públicos da cidade de João Pessoa PB

HOSP.DA REDE MUNICIPAL	HOSP. DA REDE ESTADUAL	HOSP. FILANTRÓPICOS ENTRE OUTROS
Hosp. Geral Santa Isabel	Hosp. Clementino Fraga	Hosp. Napoleão Laureano
Hospital Municipal Valentina Figueiredo	Maternidade Frei Damião	Hosp. São Vicente de Paulo
Instituto Cândida Vargas	Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira	Hosp. de Guanição de João Pessoa
Complexo Hospitalar Mangabeira (Urgências clínicas, cirúrgicas, traumatológicas, pronto-	Sanatório Cliford	Hosp. Universitário Lauro Wanderley – HULW –UFPB

atendimento pediátrico, cirurgias eletivas em ortopedia)		
	Hosp. Infantil Arlinda Marques	HUNE - Hospital Universitário Nova Esperança
	Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador e colaboradores

O Hospital Municipal Valentina Figueiredo, Instituto Cândida Vargas, Hosp. Napoleão Laureano e o Hosp. Universitário Lauro Wanderley, foi indicado pelos funcionários, como sendo os hospitais de referência da cidade, que possuem atendimento de qualidade e as crianças passam semanas e meses internados.

Novamente, ressaltamos a importância de atividades pedagógicas para crianças e jovens que passam um longo tempo de internação. Para os adultos não é fácil ficar em um ambiente ocioso por muito tempo, imagina para as crianças, que na maioria do tempo querem brincar, procurando algo ou alguma forma para descontraír.

Dessa forma, no espaço hospitalar, juntamente com profissionais da educação, é possível realizar atividades que ao mesmo tempo garantem a continuidade da vida escolar, como também, a continuação da infância que é um período de grandes descobertas.

Mesmo assim, fomos visitar cada hospital para ter realmente a certeza dessa ausência de Classes Hospitalares. Durante as visitas aos hospitais, conversamos com os funcionários do setor administrativo e do setor de pesquisa e extensão. Desse modo, ficou constatada a negação da cidadania às crianças e adolescestes em função da inexistência das Classes Hospitalares.

Conforme descrito na parte inicial desse trabalho, muitos são os benefícios propiciados aos estudantes-pacientes quando estes usufruem no contexto hospitalar de serviços pedagógicos especializados, considerando a possibilidade de que as crianças e adolescentes podem continuar seu desenvolvimento físico, cognitivo, motor, emocional, mesmo em contextos adversos. Desse modo, não oferecer práticas educativas no contexto hospitalar constitui omissão do poder público que acarreta prejuízos às crianças e adolescentes hospitalizados.

O único hospital da pesquisa que possui algum tipo de atendimento pedagógico realizado com as crianças e jovens é o Hospital Universitário (HULW/UFPB). Tal

atendimento educacional dá-se por meio de projeto de extensão universitária da Universidade Federal da Paraíba, Campus sede.

O projeto de extensão é realizado no setor de Pediatria do HULW, desde 2001. Segundo, Janine Marta Coelho Rodrigues, no seu livro, *Classes Hospitalares: o espaço pedagógico nas Unidades de Saúde*, publicado em 2012, registra a participação dos alunos universitários que participam deste projeto, que tem como objetivo “[...]oferecer às crianças hospitalizadas a oportunidade de vivenciar atividades pedagógicas direcionadas ao resgate de escolarização [...]” (RODRIGUES, 2012, p, 28). Por ser um Hospital Universitário e possuir o curso de Pedagogia, acredito que identificaram a necessidade e a possibilidade de realizarem projetos voltados para o direito da criança e do adolescente em participar de ações pedagógicas durante o tempo de hospitalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do pedagogo nos ambientes não escolares, tem se tornado cada vez mais um campo de pesquisa e discussão entre os estudantes de graduação em Pedagogia. Pelo fato do pedagogo ser um profissional apto a atuar em ambientes distintos para além do contexto escolar, como por exemplo a Pedagogia Hospitalar, tornando-se mais uma possibilidade de atuação pedagógica. Um dos atendimentos pedagógicos que podemos encontrar em alguns hospitais de grande ou médio porte é a Classe Hospitalar, um atendimento pedagógico especializado para as crianças e adolescentes internadas.

No entanto, pouca atenção tem sido dada a este serviço educacional, instigando-nos a tomá-lo como objeto de estudo, propondo-nos a investigar na rede pública de saúde das principais cidades do Vale do Piancó e da capital João Pessoa PB, a afirmação ou não da cidadania no que concerne ao atendimento pedagógico por meio de Classes Hospitalares.

A partir dos referenciais teóricos, conseguimos elencar as leis que dispõem acerca da obrigatoriedade do atendimento educacional em contextos hospitalares, bem como reiteramos a importância da atuação do pedagogo nesse ambiente não escolar.

Um dos objetivos da pesquisa era mapear as unidades hospitalares do Vale do Piancó e da capital João Pessoa PB, averiguando a existências ou não de Classes Hospitalares. Tal objetivo foi atingido, através do mapeamento feitos pelo Google Maps e da pesquisa de campo.

Uma das principais descobertas durante a pesquisa e desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso foi no levantamento bibliográfico, a ausência de trabalhos acadêmicos voltado ao tema pesquisado, as dificuldades de encontrar produções a respeito das Classes Hospitalares e da Pedagogia Hospitalar.

Gostaríamos também de destacar dificuldades encontradas neste trabalho, sendo a principal, o fato de não conseguir as entrevistas com as assistentes sociais dos hospitais, inclusive, ao declarar não possuir domínio a respeito do tema abordado.

Esta pesquisa elencou sobre a importância e a obrigatoriedade das Classes Hospitalares para garantir o direito da criança e adolescente hospitalizado receber atendimento pedagógico? De acordo com a revisão literária, o cumprimento das políticas públicas educacionais ao atendimento pedagógico especializado nas Classes Hospitalares, se faz necessário e é garantido por diversas leis, desde a Constituição Federal de 1988, que todo cidadão brasileiro possui direito a educação de qualidade. Porém, ainda é comum a sociedade

brasileira não possuir conhecimentos dos seus direitos ficando à mercê da boa vontade de políticos e gestores que nem sempre estão interessados em oferecer tal serviço.

Conforme registrado, infelizmente não encontramos Classes Hospitalares nos hospitais das cidades pesquisadas. Respondendo assim, a problemática feita na introdução do trabalho. Desse modo, este estudo vem mostrar e, ao mesmo tempo denunciar a ausência de Classes Hospitalares nos hospitais públicos na Paraíba, negando dessa forma, o exercício da cidadania para crianças e adolescentes hospitalizados.

A partir dos dados coletados foi possível concluir que realmente as ações pedagógicas em Classes Hospitalares estão sendo negadas, ferindo a cidadania ativa, nesse caso da população do Vale do Piancó e da capital João Pessoa PB. Felizmente a existência de Projetos de Extensão é a única forma de realizar ações pedagógicas, não somente no HUWL. Esta realidade acontece também em outras cidades paraibanas. Como por exemplo, a cidade de Cajazeiras que dispõe de um Hospital Universitário (HUJB) com Projetos de Extensão que visam intervenções pedagógicas educacionais no contexto hospitalar.

Através do levantamento bibliográfico realizado neste estudo, ressaltamos as dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças e adolescentes que passam tempo internadas na maioria das vezes sem nenhum tipo de atividade pedagógica durante o tempo de internação.

Sabemos que este trabalho não está conclusivo. Por isso, recomendamos a continuidade desta pesquisa por outras pessoas que tenham interesse nessa área de estudo, com vistas a contribuir para a ampliação do tema.

Por fim, e não menos importante, registramos aqui o quão significativo foi ter realizado este estudo. Podemos afirmar que é uma experiência única e satisfatória para a formação acadêmica e pessoal, possibilitando um maior entendimento sobre a importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, entendendo melhor políticas que garantem o exercício da cidadania e, identificando problemáticas que poderão se tornar objeto de lutas de pedagogos e gestores hospitalares, neste caso, a urgência de implementação de Classes Hospitalares na Paraíba.

7 REFERÊNCIAS

ALBINO, Larissa Carneiro. **A pesquisa qualitativa nas produções acadêmicas sobre professores do programa de pós-graduação em educação da ufg.** Disponível em: <https://anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/1.4.__4_.pdf>. Acesso em: 19/02/2018.

ALVES, A. C. R.; VERDE, E. A. T. Arco; BATISTA, J. B. **Classe Hospitalar: um caminho possível para inserção, permanência e continuidade do processo educativo.** *Pedagogia em ação*, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 - Semestral Disponível em: file:///D:/ARQUIVOS/Downloads/4847-19127-1-SM%20(1).pdf. Acesso em: 15/12/2017.

AMARAL, M. G. B.; LIMA, A. K. M. M. N. ; BATISTA, M. T. O. **Pedagogia Hospitalar: múltiplos olhares e práticas.** 1. ed. Fortaleza CE:Imprece, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70. 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05/08/2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.** 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 01/09/2017.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).** Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. Disponível em: < http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf >. Acesso em: 05/08/2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm > Acesso em: 05/08/2017.

_____. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>> Acesso em: 05/09/2017.

_____. Ministério da Justiça. **Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995.** Dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Diário Oficial da União. Brasília (DF), Seção I, p. 16319-16320, 10/10/95. Disponível em: <http://www.mpdf.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf>. Acesso em: 07/09/2017.

_____. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): Princípios do SUS.** 2000?. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude/principios-do-sus>>. Acesso em: 05/09/2019.

_____. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde** / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 8 p. (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/cartaosusuarios02.pdf>>. Acesso em: 01/07/2018.

_____. **Resolução 41, De 13 De Outubro De 1995.** Direitos Da Criança E Do Adolescente Hospitalizados. Disponível em: http://www.mpdf.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf. Acesso em: 05/09/2017.

_____. **Política Nacional de Humanização.** Ministério da Saúde. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Tiragem: 1ª edição – 1ª reimpressão – 2013 – 2.000 exemplares – OS 2013/0463. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 14 de abril de 2018.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas/ Aildo de Jesus Paes de Barros; Neide Aparecida de Souza Leheld. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

CARVALHO, T. S. S.; TAVARES, I. M. S. . **O profissional da pedagogia em ambiente hospitalar:** um espaço a ser conquistado. in: vi colóquio internacional educação e contemporaneidade, 2012, São Cristóvão. vi colóquio internacional educação e contemporaneidade, 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/153.pdf. Acesso em: 25/11/2017.

CECCIM, R. e CARVALHO, P. (Orgs.) **Criança hospitalizada:** atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 1997

CECCIM, R. e FONSECA, E. S. **Classes hospitalares no Brasil.** Rio de Janeiro: Secretaria Municipal da Saúde: Secretaria Municipal da Educação, 1998. Reunião de trabalho realizada na classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus, em 04 de agosto de 1998.

CECCIM, R.; CRISTÓFILO, L.; KULPA, S.; MODESTO, R. **Escuta pedagógica à criança hospitalizada.** IN CECCIM, R.; CARVALHO, P. (org.). Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1997. p.76-84.

FONSECA, E.S. **Classe Hospitalar:** ação sistemática na atenção às necessidades pedagógicas educacionais de crianças e adolescentes “hospitalizados”. Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p.32-37, 1999.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar.** São Paulo Memnon, 2003.

FONSECA, Eneida Simões da. **O Brasil e suas escolas hospitalares e domiciliares.** In. SCHILKE, Ana Lúcia, NUNES, Lauane Baroncelli, AROSA, Armando C.(Orgs). Atendimento Escolar Hospitalar: saberes e fazeres. Niterói, Ed Intertexto, 2011. P. 81-90.

FRANCO, P. F. P.; SELAU, Bento. **A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar:** algumas reflexões. 2011. Disponível em: http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2012%2C%20n.%2018%20%282011%29%2F7.a%20atua%E7%E3o%20do%20pedagogo%20no%20ambiente%20hospitalar.pdf. Acesso em: 23/05/2018.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> . Acesso em: 27/07/2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / In: _____(org) - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GONDIM, A.A.; SOARES, S.C.M.R; COELHO, P.D; et all. **O impacto do processo de hospitalização para o acompanhante familiar do paciente crítico crônico internado em Unidade de Terapia Semi-Intensiva.** 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000200202&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 27/05/2018.

JORDÃO, C. F.; TRINDADE.; FANTACINI, R. A. F. **Pedagogia Hospitalar:** tipos de atendimento. Educação, v. 6, p. 181-198, 2016. Disponível em: <<Http://Webcache.Googleusercontent.Com/Search?Q=Cache:Axkqaga7r1uj:Www.Claretianob t.Com.Br/Download%3Fcaminho%3D/Upload/Cms/Revista/Sumarios/471.Pdf%26arquivo%3Dsumario10.Pdf+&Cd=1&HI=Pt-BR&Ct=Clnk&GI=Br>>. Acesso em: 05/08/2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6.ed. São Paulo: Cortez,2002.D/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. *Educ. rev.* [online] 2001, n.17, pp.153-176. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.226>.Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>> Acesso em: 14/04/2018.

MANZINI, E. J.. **Entrevista Semi-Estruturada:** Análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional Sobre Pesquisa E Estudos Qualitativos, 2004, Bauru. Anais. Bauru: Usc, 2004. V. 1. p. 1-10.

MAGALHÃES, S.M.O; ALBINO, L.C; A Pesquisa Qualitativa Nas Produções Acadêmicas Sobre Professores Do Programa de Pós-Graduação Em Educação Da UFG. Disponível em: https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/1.4.__4_.pdf. Acesso em: 08/05/2017.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional:** o prazer de conhecer. 2 ed.rev. e atual. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

MAZER, Sheila Maria; TINÓS, Lúcia Maria Santos. **A Educação Especial na formação do pedagogo para a Classe Hospitalar.** Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/ USP) Disponível em:<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/CONTE XTO_HOSPITALAR/170-2011.pdf>. Acesso em: 28/05/2018.

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi. **O papel do pedagogo no ambiente hospitalar:** a formação para além da docência. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18954_8950.pdf>. Acesso em: 23/05/2018.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo.** Publicado na revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, set. 1995. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm> Acesso em: 28/07/2017.

OHARA, C V S; de; CARNEIRO, Leda Aparecida. **Classe hospitalar:** direito da criança ou dever da Instituição?. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, v. 8, p. 91-9, 2008. Disponível em: <http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol8-n2/v.8_n.2-art5.refl-classe-hospitalar-direito-da-crianca-ou-dever-da-instituicao.pdf>. Acesso em: 06/09/2017.

OLIVEIRA, T. C.. **Um breve histórico sobre as classes hospitalares no Brasil e no mundo.** In: XI Congresso Nacional de Educação, II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação e IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, 2013, Curitiba. XI Congresso Nacional de Educação, II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação e IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9052_5537.pdf. Acesso em: 15/12/2017.

OLIVEIRA, V. B.de. (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral Ribeiro. **Letramento:** significados e tendências. Rio de Janeiro, WAK, 2004.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes hospitalares:** o espaço pedagógico nas unidades de saúde./ Janine Marta Coelho Rodrigues. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. 140 p.

SANTOS, Patrícia de Lima dos; Skrsypcsak, E. W. **A atuação do Pedagogo em espaços não escolares:** Conhecer E Compreender O Atendimento Hospitalar. 2015. Disponível em: <<http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES1.pdf>>. Acesso em: 27/05/2018.

SILVA, Juliana Motta de A. **Um estudo sobre o processo de implementação de classes hospitalares:** o caso do hospital Dr. Domingos Adhemar Boldrini. Campinas (Dissertação de mestrado), SP: Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, 2008.

SILVA, Neiton da. **Pedagogia Hospitalar:** fundamentos e práticas de humanização e cuidado / Neilton da Silva, Elane Silva de Andrade -- Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013. 192 p

SOARES, Marcelo. **Competências, atitudes e habilidades do aluno egresso do curso de licenciatura em pedagogia.** 2013. Disponível em: <<http://www.cchsa.ufpb.br/cchsa/contents/paginas/institucional/graduacao/licenciatura-em-pedagogia/competencias-atitudes-e-habilidades-do-aluno-egresso-do-curso-de-licenciatura-em-pedagogia>>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

VIEIRA, V. **O Pedagogo Em Espaços Não Escolares:** Pedagogia Hospitalar. 2011. Disponível em: <http://trasnformandovidas.blogspot.com.br/2011/04/o-pedagogo-em-espacos-nao-escolares.html>. Acesso em: 29/ 05/2018.

WIESE, Maria do Carmo da Silva. **Pedagogia Hospitalar no Brasil:** atuação docente nas classes hospitalares. IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, de 23 a 26/9/2003. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9478_6809.pdf>. Acesso em: 27/07/2018.

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. **Pedagogia hospitalar: A prática do pedagogo em instituição não-escolar.** 2007. Disponível em <http://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/3836/2714>. Acesso em 26/04/2015. Acesso em: 10/05/2018.

APÊNDICE

APÊNDICE A
CARTA DE APRESENTA

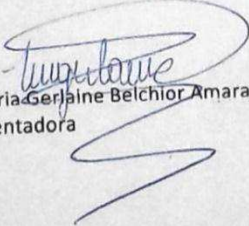


CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTUDANTES

Declaro para devidos fins que Ânglidemogean Barboza Bidó, Matrícula 214130108 é aluna do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, regularmente matriculada no período 2017.2, na disciplina de Pesquisa em Educação II. Nesta disciplina a graduanda necessita fazer uma pesquisa para conclusão do curso de Pedagogia. Qualquer dúvida sobre a natureza da atividade pode ser esclarecida pela professora orientadora da monografia, via telefone (85) 9 99225557 ou email gerlaine.ufcg@yahoo.com.br

Antecipadamente agradecemos o acolhimento aos estudantes de Pedagogia da UFCG em sua trajetória formativa. Desse modo, reiteramos votos de estima e consideração.


Prof. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral - Siape 1279355
Professora orientadora

Cajazeiras, 16 de março de 2018



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) no estudo intitulado **AS CLASSES HOSPITALARES COMO NEGAÇÃO DA CIDADANIA NA PARAÍBA**, orientada pela Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral vinculada a Unidade Acadêmica de Educação, Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras PB.

Ressaltamos que a sua participação é voluntária e que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Este estudo tem por objetivo geral investigar na rede pública de saúde de João Pessoa PB a afirmação ou não da cidadania no que concerne ao atendimento pedagógico por meio de Classes Hospitalares.

Como objetivos específicos: mapear as unidades hospitalares de João Pessoa PB, averiguando a existência ou não de Classes Hospitalares; Elencar as leis que dispõem acerca da obrigatoriedade de atendimento educacional em contextos hospitalares; mostrar o diferencial da atuação do pedagogo no atendimento em Classes Hospitalares.

O estudo se faz necessário para discutir as Classes Hospitalares como (re) afirmação da cidadania no Vale do Piancó.

Caso você aceite o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); participar de uma entrevista semiestruturada com perguntas subjetivas relativas ao tema abordado na pesquisa. A entrevista será gravada pela pesquisadora.

Os **riscos** envolvidos com sua participação serão mínimos, a exemplo do risco de constrangimento, o que será minimizado por meio da manutenção do sigilo da sua identidade e os esclarecimentos das investigadoras sobre os pontos que causarem dúvida ou desconforto. Como **benefício** da pesquisa, destacamos o processo de utilização e divulgação das análises sobre as Classes Hospitalares como (re)afirmação da cidadania. Os dados serão interpretados confrontando as informações obtidas e a literatura disponível. Os conhecimentos produzidos a partir deste estudo serão utilizados eticamente como instrumento de luta em prol dos direitos da criança hospitalizada.

Este termo foi produzido em duas vias e você ficará com uma das cópias rubricada e assinada. Em caso de dúvida a respeito dos procedimentos ou qualquer informação referente a essa pesquisa, você poderá entrar em contato com a Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior

Amaral, através dos seguintes canais de comunicação:

Email: gerlaine.ufcg@yahoo.com.br

Endereço: Universidade Federal de Campina Grande, Rua: Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, 58.900-000.

Telefone ou WhatsApp: (85) 9 9922-5557

Li e declaro que concordo participar da pesquisa.

Cajazeiras PB, ____ de _____ 2018.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Você tem conhecimento do que é uma Classe Hospitalar?
2. Existem várias leis que asseguram o direito à educação para a criança e adolescente. Você tem conhecimento dessas leis? Poderia citar alguma delas?
3. Na Declaração da Criança e Adolescente Hospitalizada no item 9 da Resolução CONANDA n. 41 de 17/10/1995 p.1, o direito de “desfrutar de alguma recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência no hospital”. Você possui conhecimento sobre esta lei?
4. Neste hospital é oferecido o serviço de Classe hospitalar? Se positivo, que benefícios traz? Se negativo, que prejuízos traz?
5. Existe ou não projetos pedagógicos voltados para as crianças e adolescentes hospitalizados? Se sim, de onde vem esses projetos?
6. Você considera relevante a existência da Classe hospitalar? Qual a relação da Classe Hospitalar com o exercício da cidadania?
7. Você considera que os usuários deste hospital possuem conhecimento da existência do direito à educação durante o período de internação? Já houve alguma cobrança das famílias para que esse serviço seja oferecido?

ANEXO

ANEXO A
TERMO DE ORIENTAÇÃO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DISCIPLINA: PESQUISA EM EDUCAÇÃO

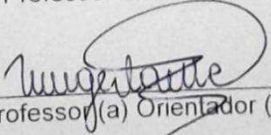
Ofício S/N

Ilm^a. Sr^a. Coordenadora do Curso Pedagogia da UAE/CFP/UFCG

Conforme deliberado em Reunião Extraordinária desta Unidade Acadêmica, realizada no dia 16 de setembro de 2013, encaminhamos a V.S^a., para ciência e providência, que o professor (a) Maria Guilaine Belchior Amaral se compromete em orientar o Projeto de Pesquisa, que servirá de base para elaboração da Monografia (Trabalho de Final de Curso – TCC), intitulado: As Classes Hospitalares como Negação da Cidadania na Paraíba do (a) aluno (a) Angelicamegan Barbosa Bido.

Cajazeiras, 06 setembro 2017.


José Amiraldo Alves da Silva
Siape: 1.224.297
Professor da Disciplina


Professor(a) Orientador(a)

Angelicamegan Barbosa Bido
Orientando (a) Matrícula: 214130108

ANEXO B
CONVITES À BANCA EXAMINADORA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

CONVITE / BANCA EXAMINADORA

Eu, Angélica Megean Barbosa Bido,
aluno(a) matrícula 24430108 do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica
de Educação, convido o (a) professor (a)
Belijane Marques Feltora
para participar da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia
intitulado As Classes Hospitalares Como Espaço da Cidadania na Paraíba
com data a ser marcada pelo (a) professor (a) responsável pela disciplina de TCC.

Assinatura do Prof. (a) Orientador (a)

Assinatura do Aluno (a)

Aceite do Prof. (a) convidado (a)

Cajazeiras, 11 / 05 / 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

CONVITE / BANCA EXAMINADORA

Eu, Ínglidimegean Barboza Bidô,
aluno(a) matricula 214930108 do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica
de Educação, convido o (a) professor (a)

Quirza de Marillac Ramos Soares
para participar da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia
intitulado Os Clases Hospitalares como negação da vida-
danica no Paraíba
com data a ser marcada pelo (a) professor (a) responsável pela disciplina de TCC.

Assinatura do Prof. (a) Orientador (a)

Ingerlaine

Assinatura do Aluno (a)

Ínglidimegean B. Bidô

Aceite do Prof. (a) convidado (a)

Quirza de Marillac Ramos Soares

Cajazeiras, 25 / 05 / 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

CONVITE / BANCA EXAMINADORA

Eu, Angelicimogean Barbosa Bido,
aluno(a) matricula 211330308 do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica
de Educação, convido o (a) professor (a)

Jose Amiraldo Alves da Silva
para participar da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia
intitulado As Classes Hospitalares como Negociadora
Cidadania na Paraíba
com data a ser marcada pelo (a) professor (a) responsável pela disciplina de TCC.

Assinatura do Prof. (a) Orientador (a)

Assinatura do Aluno (a)

Aceite do Prof. (a) convidado (a)

Jose Amiraldo Alves da Silva
Siane: 1 224.297

Cajazeiras, 25 / 05 / 2018